

col
2.

13

TRATADO

DAS BATALHAS , E SUCESSOS
DOGALEAM SANTIAGO
Comos Olandezes na Ilha de Santa Elena,
E da Nao Chagas com os Inglezes entre as Ilhas
dos Açores: ambas Capitania da carreyra da
India, & da causa, & defastres, porque
em vinte annos se perdêraõ trin-
ta, & oyto Naos della.

Escrito por Melchior Estacio do Amaral.



Na Officina de Antonio Alvares.
No Anno de 1604.

L. 16.21

NCB 397330

F. 1299

RES.

13442 P

DOGALBAM SAMTLAGO

Contra el Rey de España y sus sucesores

en lo que toca a su Real Corona y a sus Reinos

de Castilla, Aragón, Sicilia, Cerdeña, Cerdeña, Cerdeña

y de otras sus Reales Indias, y de sus Señaladas

Indias, y de sus Reales y Señaladas Indias

de las Indias Occidentales, y de sus Reales

Indias, y de sus Reales y Señaladas Indias

de las Indias Occidentales, y de sus Reales

Indias, y de sus Reales y Señaladas Indias

de las Indias Occidentales, y de sus Reales

Indias, y de sus Reales y Señaladas Indias

de las Indias Occidentales, y de sus Reales

Indias, y de sus Reales y Señaladas Indias

de las Indias Occidentales, y de sus Reales

Indias, y de sus Reales y Señaladas Indias

de las Indias Occidentales, y de sus Reales

Indias, y de sus Reales y Señaladas Indias

de las Indias Occidentales, y de sus Reales

Indias, y de sus Reales y Señaladas Indias

de las Indias Occidentales, y de sus Reales

Indias, y de sus Reales y Señaladas Indias

A DOM THEODOSIO
 CONDESTABRE DE PORTV GAL,
 Duque da Cidade de Bragança, & de Barcel-
 los, Marquez de Villa Viçosa, Conde
 de Ourem, senhor das Villas de Ar-
 rayollos, & Portel.

ENTRE, trinta & oytto nãos da India (Excel-
 lentissimo Principe.) Que este Reyno perdeo em
 obra de vinte annos, houve em algumas sucessos
 tão famosos, & dignos de notar, que me move-
 raõ relatar parte delles neste breve tratado, que
 com devido acatamento offereço a V. Excellencia: Por me pa-
 recer, que tanto sentirà eclipsarse à nação Portugueza (com
 taes perdas) a gloria com que floreceo nesta navegação, &
 conquista que empredeo (principalmente no tempo do felicissi-
 mo, & invictissimo Rey Dom Mancoel vosso visavò) quanto
 estimarà todos seus bons sucessos. E que não sò aos que esta-
 paraõ dos que refiro, resultarà gosto de seus trabalhos, vendo
 que chegarão à noticia de V. Excellencia, mas eterna memo-
 ria dos que nelles acabàrão gloriosamente. Receba V. Excel-
 lencia com sua costumada affabilidade esta pobre relação de mi-
 nha mão rude, & indocta, para que fique ella amparada, &
 desculpado meu atrevimento. Deos guarde a V. Excellencia.
 De Lisboa 30. de Novembro de 1604.

Melchior Estacio do Amaral.

VI este tratado das batalhas, & successos do Galeão Santiago, & da Náo Chagas, não tem couza por onde se não possa imprimir. Em São Domingos de Lisboa 18. de Outubro de 1604.

Frey Manoel Coelho.

VIsta a informação, pôde-se imprimir este tratado, & depois de impresso torne a este Conselho para se conferir com o original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Em Lisboa a 27. de Outubro de 1604.

Marcos Teyxeyra. Ruy Pires da Veyga.

VIsta a informação offerecida do Padre Frey Manoel Coelho, pôde-se imprimir este tratado. Lisboa 30. de Outubro de 1604.

Simaõ Borges.



Dopreposito deste tratado.

ASSIM como nas obras naturaes, nunca entende a natureza fazer alguma de balde, antes em todas leva sempre respeyto a algum fim proveytofo. Assim guiado eu de natural compayxaõ dos que no mar passaõ trabalhos, & fortunas (pelas em que nelle muytas vezes me vi) desejando com o favor Divino, que deste meu pequeno trabalho, & breve tratado (que escrevi pelas mais verdadeyras informaçõens que achei de pessoas de credito, & authoridade) tirem algum fruto os que continuaõ a perigosa, & trabalhosa carreyra Oriental, em que a experiencia dos varios suceffos della (alcançada tanto á custa de nossa nação Portugueza, & de tantos, & tão affinalados Varoens que nella perecêraõ) tem ensinado mais que a natural Filosofia, & grande engenho dos famosos Mathematicos, & Cosmografos, que della escrevéraõ sem a verem. E posto que a lição dos terriveis espectaculos, & calos dezestrados da fortuna, não dá alivio, antes compayxaõ, sempre he perda ficarem sepultados no esquecimento do tempo, & carecerem os futuros da verdadeyra noticia delles, especialmente dos que são tão memorandos, como o successo do Galeão Santiago com os Olandezes na Ilha de Santa Elena, no anno de 1602. & o da Náo Chagas com os Inglezes nas Ilhas dos Açores no anno de 1594. Capitánias ambas desta navegação. Sobre que me dispuz a escrever este tra-

tratado. Porque quanto a mim são mais horrendos, & dignos de eterna noticia, que quantos succederão nella desde que teve principio até hoje que ha 194. annos, como podem cotejar os que tiverem lido as historias Orientaes. E se os curiosos que as não leraõ, & lerem este tratado, o quizerem ver: Para isso lhe recito aqui todas as que são escritas, & tem sahido a luz até este presente anno de 1604. & por ellas verão tambem os trofeos das armas Portuguezas pugnando pela Exaltação da Santa Fé Catholica contra toda a potencia dos Imperios, & Reynos Orientaes: & como tem avassallados á Monarchica Coroa deste Reyno, perto de quarenta Reys Coroados do Oriente. Verão mais pelas ditas historias, a Floresta Celestial pela redondeza do mundo, do Sagrado Evangelho, & com quanta gloria de nosso Senhor Jesu Christo triunfa a Santa, & Catholica Igreja Esposa sua, até as mais remotas partes da terra, contra todo o poderio dos infernos. E por este pobre tratado, os que não entrárão no mar, colligiráõ pelos muytos naufragios, nelle referidos, & succedidos nesta carreira, & pelas causas, & dezastrs delles, quão caro custa tudo o que se traz da India, & como a cobiça põde mais que todos os temores. Acharão nelle tambem consolação, aquelles a que acontecerem menores, ou semelhantes successos, (de que Deos os livre) para terem nelles paciencia, & se advertirem, & prevenirem quanto for possível, contra semelhantes calos advertindo-se, nos que tanto á sua custa os experimentárão. Cá não he nenhum tão experimentado nas cousas do mar, & da guerra, que lhe não seja necessario advertirse de muytas mais, pela variedade, & incerteza dellas.

AUTHO.

AVTORES QUE ESCREVERAM
das cousas da navegaçãõ, & conquista, & pré-
gaçãõ do Sagrado Evangelho pelos Por-
tuguezes, nas Indias Orientaes,
China, & Japão.



Oaõ de Barros, tres Decadas, historia gèral.
Fernão Lopes de Castanheda, historia gèral.
Dom Jeronymo Osorio Bispo do Algarve. Chronica del-Rey Dom Manoel.
Damião de Góis. Outra Chronica do mesmo Senhor Rey.

- Antonio Galvaõ, historia gèral.*
- João Pero Mapheo, Padre da Companhia de Jesu, historia gèral.*
- O livro das cartas dos Padres da Companhia de Jesu.*
- O Padre João de Lucena da Companhia de Jesu: Da Vida do Padre Francisco Xavier.*
- O Padre Luis Guzmão da Companhia de Jesu, historia.*
- Garcia de Resende Chronica del-Rey Dom João o II.*
- Marco Pollo Veneto: historia.*
- Fr. Antonio de São Romão Placenciano frade de São Bento, historia gèral, & moderna, muyto curiosa.*
- Luis de Camões Poeta Portuguez Lusadas em oytava.*
- O Padre Fr. João Gonçalves de Mendocça, Agostinho historia da China.*
- O Padre Dom João Bermudez, historia da Ethioppia.*
- Pero de Mesquita, a mesma historia da Ethioppia.*
- O Padre Francisco Alveres a historia do Preste João.*
- O Padre Frey Gaspar Demnico, historia da China.*
- Cõmentario das façanhas do grande Affonso de Albuquerque.*

Loppo

- Loppo de Sousa Coutinho, o primeyro cerco de Dio.
 Francisco de Andrade, outro cerco de Dio.
 Jeronymo Corte Real, cerco de Dio.
 Diogo de Teve, cerco de Dio.
 George de Lemos, cerco de Malaca.
 Antonio de Castilho, Comentario do cerco de Goa.
 Comentario das cousas do Viso-Rey D. Joao de Castro.
 Antonio Pinto, as cousas do Viso-Rey D. Luis de Ataide.
 Pedro de Maris, historia.
 Bernardino Escalate, historia.
 Viage de Luduivico Patricio Romano.
 Jeronymo Corte Real, naufragio de Manoel de Sousa em ver-
 so solto.
 Tres naufragios das Nãos São Joao, Santa Maria da Barca,
 & São Paulo.
 Manoel de Mesquita, naufragio da Nào S. Bento.
 Naufragio da Nào Conceyção a Algaravia a Nova nos bay-
 xos de Pero de Bankos.
 Manoel Godinho, naufragio da Nào Santiago.
 Joao Baptista Lavanha, naufragio da Nào Santo Alberto.
 Diogo do Couto guarda Mór da Torre do Tombo do Estado da
 India, a quarta Decada.
 Algũs Capitulos tirados das Cartas dos Padres da Compa-
 nhia, pelo Padre Amador Rabello.
 Jornada do Arcebispo D. Frey Aleyxo de Menezes. Por Frey
 Antonio Gouvea.
 Ethiopia Oriental por Frey Joao dos Santos da Ordem dos
 Prègadores.
 Peregrinaçao de Fernão Mendes Pinto, em que dà conta de
 muytas, & muy estranhas cousas que vio no Reyno da Chi-
 na, & outras partes da India.

17

TRATADO

DAS BATALHAS, E SUCESSOS

Do Galeão Santiago, com os Olandezes na Ilha de Santa Elena no anno de 1602.

CAPITULO PRIMERO.

De como partindo no anno de 1601. nove Nãos de Lisboa para a India arribaraõ. E da volta que fez a Capitania Santiago da India, & pareceres que nelle houve de não tomarem a Ilha de Santa Elena.



O Anno de 1601. mandou ElRey nosso Senhor que além das tres náos de viagem da carreira da India, de que naquelle anno hia por Capitão Mór Dom Francisco Tello, se aprestassem seis Galeões para passarem à India com soccorro de gente, munições, & dinheyro, de que sua Magestade entendeo que aquelle Estado carecia, ou pela perda que ouve nelle no assalto do Cunhale, ou pelos respeytos que a isso moveraõ ao dito Senhor. E ordenou que dos seis Galeões do soccorro fosse por Capitão mór Antonio de Mello de Castro, que já duas vezes tinha hido por Capitão mór das Náos da dita carreira. E porque senão poderaõ aprestar tantas Náos para sahirem juntas em húa maré, as foraõ lançando assim como se poderaõ aviar. Sahio Antonio de Mello a 11. de Abril com cinco Galeões de sua companhia com a sua Capitania por nome Santiago, & levou consigo as frotas de Guiné, & Brasil, que largou em suas paragés seguras de costeiros, que havia muytos na costa. Os quatro Galeões eraõ São João, o Salvador, São Matheus, & Santo Antonio. Sahio em vinte de Abril Dom Francisco Tello com duas Náos das suas tres, São Jacinto Capitania, & São Roque. E a 27. do mesmo Abril, sahiraõ os Ga-

A

os Galeões nossa Senhora da Bigonha da companhia de Antonio de Mello, & São Simão da companhia de Dom Francisco. E nesta fórma foraõ lançadas este anno de Lisboa nove Náos para a India. Porém como não partiraõ em Março, que he a natural monção desta carreyra, tornáraõ árribar cinco da linha onde á monção se lhe adiantou Dom Francisco com as suas tres Náos, & o Galeão Bigonha da companhia de Antonio de Mello, & São Matheus, que posto que sahio com elle, por muyto zorreyro fi. ou sendo o ultimo de todos. Passou Antonio de Mello com os quatro, de que a Goa chegáraõ só tres com toda a gente bem disposta, posto que a Capitania esteve perdida no Parfál de Sofalla. O Galeão Santo Antonio na paragem das Ilhas de Tristaõ da Cunha, encontrou se com a Capitania, & depois de se saudarem, & que hiaõ todos bem, se apartou della para sempre, porque deu á costa em Sacotorá, & pereceo quasi a gente toda, & o Capitão Manoel Paes da Veyga, que escapou se embarcou para Goa com sua mulher, filhos, & húa cunhada, & algũs que escapáraõ do naufragio, & não appareceo mais, dizem que o mar os comeo. Os tres que chegáraõ a Goa, foraõ muyto festejados pela falta que na India havia, quanto sentidos não chegarem lá as mais Náos. E porque o Galeão Capitania Santiago senaõ fez para a carreyra da India, senaõ para Armadas do Reyno, & era franfino para carregar, lhe lançaõ em Goa hum antre costado: Donde se partio para este Reyno, dia de Natal em que se começou a era de 1602. metido no fundo do mar com carga, como costumaõ partir daquellas partes as Náos de sua carreyra (mal irremediavel, & que tão caro custa a muytas dellas) trazia este Galeão só no poraõ quatro mil quintaes de pimenta, & no corpo da Náo, & debayxo da ponte, & encima della, na tolda, no capitèõ, sobre o batel, no sitio do cabrestante, no conves, eraõ tantos os cayxões de fazenda, & fardos ao cavalete, que não cabia húa pessoa nelle: E até por fóra do costado pelas postigas, & mefias de guarnição, vinhaõ fardos, & camarotes formados, como todas eitas Náos costumaõ. De tal maneyra, que senaõ podia nelle marear as vellis, & dezoyto dias senaõ pode andar com o cabrestante. E sobre tudo se embarcáraõ nelle perto de trezentas almas entre nautas, officiaes, & algũs soldados ordinarios, & escravos, & como trinta pessoas fidalgos, & nobres, convem a saber. O Padre

Do Galeão Santiago.

3

dre Fr, Feliz Prégador da Ordem de Santo Agustinho, que foy Prior em Ormuz, Dom Pero Manoel irmão do Conde da Atalaya, Dom Felipe de Sousa, Dom Manoel de la Serda, Francisco de Mello de Castro filho do Capitaõ mór, Ruy Pereyra, Simaõ Ferrreira do Valle, Duarte Barbosa de Alpoem, Alvaro Velho, Joaõ Falcaõ, Fernaõ Hortiz de Tavora, Pedro Mexia, & outros. Vinha tal o Galeão, que por não poder navegar, ordenou o Capitaõ mór com parecer dos mais, que o que se havia de alojar com qualquer pequeno tempo, se alojasse em bonança, que senão escusava para o Galeão ficar marinheyro: & assim se fez obrigando-se todos ás avarias do alojado, porque era de marinheyros, & grumetes pobres. E caminhando na volta de Moçambique, como trazia por regimento o não poderaõ tomar com o vento contrario para isto, & bom para seguir viagem: Em tal fórma que com todo o pano encima, & velas de gavea passáraõ o cabo de boa Esperança em vinte & cinco de Fevereiro com tanta bonança, & prazer qual até aquelle tempo não passára Não outra alguma: De tal modo que parece que enfadada a fortuna de sua prosperidade, os apreslava pelo chegar ao termo infelice em que cedo o veremos. Quando se viraõ desta banda cumpridos os desejos da boa esperança, começáraõ a perceber as armas, & artilharia, fazer cartuchos, & outros atavios de guerra para qualquer successo della. Pela nova que havia na India de serem passadas a Sunda muytas Náos Olandezas: com que receavão encontrarem-se. E com este receyo, & se verem desta banda do cabo com tanta brevidade, & prosperidade, desejáraõ todos seguirem sua viagem ao Reyno sem tocarem a Ilha de Santa Elena, nem outra alguma por terem saúde, & mantimentos, & agua para o poderem escusar, & entenderem que podiaõ ser em Lisboa até Mayo o mais tardar. E propondo-se isto ao Capitaõ mór Antonio de Mello com algúas razões que davaõ para o persuadirem a isso, elle lhes respondeo: Senhores bem conveniente fora para nós seguirmos nossa viagem ao Reyno sem ferramos a Ilha de Santa Elena, & assim o entendendo, & entendi em Goa, sobre que fiz muytas instancias ao Viso Rey Ayres de Saldanha, & aos do Conselho daquelle Estado, para me não obrigarem ir a Santa Elena, & não foy possível outra cousa, por ser precisa ordem de S. Magestade, tomar porto nalla

& esperar até todo Mayo pelos dous Galeões de minha companhia, para dahi todos tres irmos a buscar a costa de Portugal, onde ha coffarios. Com outras ordés que me derao em hũ regimento afinado pelo Viso-Rey, que eu não posso em que queyra deyxar de guardar pontualmente. O qual regimento entre outras muytas cousas que não servem para este lugar, continha em summa o seguinte. Que a derrota fosse á Ilha de Santa Elena, como S. Magestade mandava, levando o Galeão a ponto de guerra, & que achando algum navio furto o cometesse, se lhe parecesse que seguramente o podia fazer, de modo que não desgarrasse o surgidouro. E q̄ chegado á Ilha surgisse na primeyra ponta della a que chamao e sparavèl: Porque estando a bahia tomada de Náos de inimigos ficava seguro de poderem ir a elle, por sempre o tempo ser por cima da terra, contrario a quem estivesse dentro, que não podia tornar á dita ponta. E não estando Náos de inimigos na bahia, tambem ficava melhor no dito porto, para delle defender a entrada da Ilha, a quem a viesse demandar de fóra. E que depois da Náo bem amarrada, seria bom mandar em terra fazer hũa estancia com duas, ou tres peças de artilharia, bombardeyros, & gente, a cuja sombra ficaria a Náo melhor defendida, & para offender a quem viesse demandar o porto. E que acontecendo ajuntarem-se todas as Náos da companhia, parecia que não diviaõ de deyxar o dito porto do sparavèl ainda que a aguada se fizesse com mais trabalho, pois que delle se podiaõ defender, & impedir aos inimigos que não surgissem na Ilha. E que acontecendo, que no dito lugar, & na bahia, estivessem furtos navios com que não fosse licito arriscarse a pelejar com elles, passasse de largo seguindo sua viagem para o Reyno, na fórma do regimento. E que surgindo em terra, em Santa Elena mandasse vigiar a terra, & Ermida por pessoas inteligentes, & que fossem ao alto da terra descubrir rasto de inimigos, &c. E que acontecendo que apparecessẽ mais Náos, que as de sua companhia, (que era indicio certo de serem inimigos) se fizesse á vela na fórma, que assentasse com os officiaes, fidalgos, & mais pessoas que conviesse para mais segurança da viagem: Não se desviando da altura limitada. E que se encontrasse com algũs navios de inimigos deyxava em seu entendimento, o como se averia com elles. Com o qual regimento se conformou,

Do Galeão Santiago.

& quietou o Capitão mór, & defendeo do que se lhe propoz. Resolvendo-se que não podia deyxar de o observar, & tomar a dita Ilha, por mais inconvenientes que disso se receassem. (Que no que Sua Magestade ordenar em seus regimentos, não tem alguém arbitrio.) E foy forçado conformarem-se todos com elles, & governarem a Ilha de Santa Elena. Levando ordenadas as armas, & os animos para todo o successo. Aprestando artilharia, & xarestando-se, & todos os mais petrechos necessários, & convenientes á guerra. E o Capitão mór nomeou para o cuydado, & defenfa de algús lugares do Galeão ás pessoas que lhe parecerão sufficientes para coufa de tanta importancia, como foy Dom Pero Manoel para o convès, Ruy Pereyra para a proa, & Simão Ferreyra do Valle para a tolda. Com o qual concerto os deyxaremos ir caminhando, por tratarmos do inconveniente, & adversario que já os está esperando na dita Ilha.

CAPITULO SEGUNDO.

De quem erão os inimigos, que na Ilha de Santa Elena encontrõ o Galeão Santiago: & do proposito com que nella estavaõ.

NAquelle mesmo anno de 1601. em que ElRey nosso Senhor mandou soccorrer a India com Armada dos Galeões (como está dito) sahirão do rebelde Estado de Olanda tres esquadras de Nãos para a costa da Sunda, de hũa das quaes hia por General Cornelius Sebastianus Olandez. E sahio da Cidade de Medio Alburgo, por ordem de Mauricio, & do Conselho daquelle Estado, a assentar amizade, & pacifico commercio com ElRey da Sunda. E que voltaria cedo com algũa pimenta, & o mais boyantes que podessẽ, trabalharião de se achar na Ilha de Santa Elena, até meado Fevreyro o mais tardar, onde esperaria algũa Náo nossa de carreyra da India, & trabalharia pela tomar rendendo-a às bombardadas, & não balroando nunca com ella. Com este dicio, & regimento fez volta Cornelius da Sunda tão cedo que antes de quinze de Fevreyro estava já na Ilha de Santa Elena, furto com tres Nãos, trazendo consigo dous Embayxadores delRey da Sunda a visitar Mauricio, & a seu negocio. Eraõ as tres Nãos todas de hum porte, a Capitania das quaes tinha trinta & duas

duas peças de artilharia de bronze, & cada huma das outras trinta peças, em que havia canhões de sessenta quintaes, que atiravão pelouros de vinte, & de vinte & quatro libras de ferro coado, erão Navios de guerra feytos para isto, & a primeyra andaina de artilharia groça jugavão por bayxo da ponte ao lume d'agua por estarem boyantes, & não trazer cada hũa mais que dous mil quintaes de pimenta. Tinha cada Náo perto de cem homens, que fazião officio de soldados, marinheyros, & bombardeyros, como he costume daquella nação, com que fazem grande ventagem aos nossos Navios. Eraõ todos hereges Calvinistas, & pela mayor parte, sem se enxergar entre elles mais que só hum Catholico. Estavão providos de muytas invenções de armas, & pulcias de guerra, & de tão graõ cópia de munições de respeyto, que depois de tres dias de batalha com o nosso Galeão contáraõ na sua Capitania os pelouros que lhe sobejáraõ de bombarda, & acháraõ seis-centos, & tantos só de cadea, & de picão, de ferro coado, a fóra os redondos: Segundo o que parece não traziaõ outro lastro senão pelouros. A sua praça de armas, & convês de artilharia, era tão desembaraçado, & as portinholas tambem rasgadas, os reparos das peças tambem obradas, & tudo com tanta conta, & razão, que borneavão artilharia para a popa, & proa com muyta facilidade, apontandõ tanto ao lume d'agoa, que tendo hũa destas Náos depois da batalha hum batel a bordo, o pescavão com a peça de meyo, a meyo, & tudo mostráraõ, de industria por mostrarem aos nossos o como andavão apercebidos. E o nosso Galeão Santiago que em popa vem caminhando a encontrar-se com estes inimigos não traz mais que dezafete peças de artilharia, em que entraõ quatro berços, & dous sacres, & a mayor peça he hũa meya espèra. E tudo sobre a ponte, onde mal se pôde borneyar, nem jugar com muyto empacho de cayxaria, & fardos, & as portinholas estreytas, que ficavaõ de peyor condição com a grossura dos dous costados. E não trazia mais que trinta pelouros de picão, & cadea. Apontey isto para que se veja com quanta ventagem estes Olandezes se encontráraõ com este Galeão. E o recáto, & aparelho com que convem aos nossos, & Náos da India, andar, pois se pôde esperar encontrarem-se outras vezes co n elles, & saybão a grande ventagem com que os buscão. Acharáõ estes inimigos na Ermida de Santa Elena a

Do Galeão Santiago.

7

carta, que poucos dias havia deyxára nella a mal afortunada Náo São Valentim, que vindo de arribada de Moçambique, foy tomada de Inglezes ancorada em Cezimbra, no mesmo anno. E sabendo pela carta, que a Náo era passada por Santa Elena, receberão grande desprazer segundo depois contavão magoados de lhe escapar aquella preza. E fizerão com grande presteza sua aguada, lenha, & o mais que da Ilha podia esperar, para estar em tanto a ponto, que sem dilacão se podessem fazer à vela a acometer qualquer Náo, que se lhe offerecesse antes de botar ferro, nem se lhe poder acostar á terra. Traziaõ consigo artifices de pintura, & escultura, para de buxar, & estampar os portos, terras, & trages das gentes onde pottassem, & hum destes deyxáraõ em Santa Elena, segundo se collige do que digo no Capitulo em que trato desta Ilha em particular.

CAPITULO TERCEYRO.

Da chegada do Galeão Santiago à Ilha de Santa Elena, & da batalha que nella teve com os Olandezes.

Como os que se vem em grande prosperidade devem com razão andar cercados de reccyos da adversidade vinha o nosso Galeão Santiago correndo em popa com tanta brevidade, & prospero tempo, que nunca outro passára o cabo de boa Esperança, de maneyra, que em quatorze de Março, amanhecendõ em huma quinta feyra, houve vista da Ilha de Santa Elena, para todas as Náos da India tão deleytosa, & para este Galeão tão forçada, & pouco alegre, quantos crão os desejos que todos nelle traziaõ de a não ver nesta viagem. E assim como gente cercada mais de justos reccyos, que de gosto de ver terra, se esquecêrão do alvorço com que todos a vinhão ferrar nos annos atras. E aos que melhor sentiaõ do negocio não lhes parecia terra, senão prodigio de sua desventura. Com tudo fazendo bom rosto á fortuna (a que a gente da India, & da carreyra della já anda costumada), aprestou cada hum as armas, & aparelhos de guerra, que lhe tocavão: Outros trabalhando de botar o batal fora, outros casando amarras, & ancoras, foraõ buscar a terra pela parte do Norte, & chegaraõ a descubrir a ponta do esparavél que demora ao Noroeste, & vindo na volta

volta delle (viraõ que no porto de Santa Elena,) & algũs dizem que na aguada velha, estavam ancoradas as tres Nãos que causarão a todos a torvação já tanto atraz ante vista, tendo por sem duvida serem inimigos. Hũs diziaõ que voltaßiem para o mar, & que não tomaßiem o esparavèl, outros tinhamõ outras opiniões. A todos satisfez o Capitão mòr, & os aquietou dizendo, que o Galeão era navio muyto pezado, & vinha carregado no fundo do mar, & não podia fugir áquellas Nãos, que estavam boyantes, & o tinhamõ visto não só do porto donde estavam, mas desde que amanhecera com vigias que diviaõ ter nos cumes dos montes. E que fazer volta era acrescentar animo ao inimigo, cuydando que lhe fugiaõ: Mòrmente quando elle pela ligeireza das suas Nãos os havia logo de alcançar. Que se encomendaßiem a Deos, & ouvesse bom animo, & se fosse lançar ferro onde o regimento mandava. O inimigo quando vio o Galeão ir na volta do esparavèl, pareceo-lhe que por lhe estorvar a preza se daria alli fundo, ou fogo acolhendo-se a gente á terra. (Como já tinhaõ feyto os da Náo Santa Cruz na Ilha das Flores acoßada dos Inglezes) despedio com presteza hũa lancha ao Galeão, com hum trombete, & elle levando as amarras se foy fazendo á vela com a sua Almiranta deyxando a terceyra Náo pacifica no porto, ou fosse (como elles depois disserão) que erão de outra esquadra, & não trazião ordem de pelejar com as nossas Nãos, ou para estar de sobrecellente, & não deyxar naquelle espaço em que elle hia na volta do mar (até ferrar o esparavèl, desembarcar no porto a gente do nosso Galeão no seu batel: Fosse como quizesse a sua lancha chegou perto do Galeão, no qual entendendo-se que o vinha reconhecer, & a gente, & artilharia, lhe bradarão da popa que fallasse de longe. E assim o fez perguntando que Náo era aquella, & juntamente do Galeão lhe perguntarão que Nãos erão as suas, responderão, que de Olanda, & que vinhão do Dáchem, & isto se entendia mal, porque era de longe, posto que algũs dizem, que fizerão cumprimentos da parte do seu Capitão mòr, outros dizem que chamarão ao nosso Capitão mòr, que fosse lá que o chamava o seu General. E não duvido dos cumprimentos fingidos; porque era sua tenção entreter o Galeão, & segurallo que erão amigos, pelo temor que tinhamõ que fizesse de si. E que fossem os cumprimentos fingidos bem se vio na presteza

com

Do Galeão Santiago.

9

com que se defamarrou, & veyo forçando os mastos por ferrar o esparavèl, levantando-se do porto pacifico em que estava, huma grande meya legoa, & pretendendo-se melhorar no surgidouro, cõ bandeyras, & galhardetes largos, tocando trombetas, com toda a artilharia abocada, & a gente cuberta, que são finaes claros de batalha, & de inimigos. E não he concluyente a razão o que alguns querem dar, que se levantáráo as duas Nãos por temerem que o Galeão os fosse balroar, porque isto estava na sua mão delles quando isto fora, ou o Galeão passára o esparavèl, em que havia tempo de se levantarem, & bastára ir na volta do mar pela ligeyreza das suas Nãos: & mais effe inconveniente ficava na sua Náo furta, que se não bulio do porto. Mas a sua tenção era batalha, & isto esperavão alli. E não era o Galeão bem ancorado, quando elles surgirão com elle melhorando-se no surgidouro de tal maneyra, que o Mestre do Galeão Simeão Peres bradou pelo Capitão mòr, que mandasse atirar áquella Náo, que não convinha consentilla ancorar naquelle lugar. O Capitão mòr, como a batalha já estava descuberta, entendendo que o inimigo o não vinha buscar alli com tanta presteza, & em tal fórma para paz, se não para guerra, lhe mandou atirar húa peça, que não era bem disparada, quando o inimigo que vinha a ponto, com bota fogos acesos em lançando ferro, & juntamente disparando no Galeão sua artilharia, não perdeu ponto, assim de húa Náo, como da outra, de tal maneyra, que se travou húa muy crucl batalha de parte a parte, estando a tiro de arcabus, & de moquete, de que os nossos usárão todo o dia, mas com pouco effeyto por não apparecer dos inimigos pessoa alguma descuberta a que fizessẽm pontaria. O nosso Capitão mòr vendo que na fórma em que estava, muyta da sua artilharia não pescava as Nãos dos inimigos mandou dar hum cabo em terra pela popa do Galeão, pelo qual alando-te, o atravessou de maneyra, que sentindo o inimigo o dano que recebia da nossa artilharia, se fez á velha na volta do mar, & tornou a surgir de maneyra, que se desviou da pontaria da artilharia, recebendo menor dano, & ficando húa dellas pela proa. E pelejando com esta ventagem todo o dia desfazendo, & desaparelhando o Galeão, ouve de parte, a parte muytos mortos, & feridos, entre os quaes hum foy Francisco de Mello de Castro, que tendo pelejado do convès, & da xareta com seu

B

ARCA=

arcabús, & vindo que era de pouco effeyto, andava no convès ajudando a pelear com artilharia, quando dando hum pelouro em hum bombardeyro, & espedaçando-o, os outros defamparááo a peça que elle estava borneando. E acudindo a ella Francisco de Mello, animando aos que se arredárão, deu outro pelouro pelo proprio lugar, & rompendo o costado, lançou tantas rachas que o feriraó cruel, & mortalmente de treze feridas abertas, & lhe quebrááo o olho direyto que logo perdeo: & estando no chaó amortecido, Dom Pero Manoel que não estava longe delle, o que quizera encubrir de seu pay. E não o pode fazer, porque como elle a todo o successo acudia logo, vio seu filho no chaó, & cuydando estar morto levantou a vós. E disse, senhores não haja turbação, se meu filho está morto cubramno, que acabou em seu officio, & cada hum acuda a seu negocio. Nam cessavaó os nossos de buscar todos os meyo, de offender os inimigos ufando de muytos cartuxos que traziaó feytos, & naquelle dia gastáraó cento, & tantos delles esperando tambem a terrivel trovada de muytos, & reforçados p. louros do inimigo que de continuo disparavaó sem cessar momento, fazendo estrago grandissimo no Galeaó, & sua enxarcia passando por onde lhe achavaó vão, de tal maneyra que hiaó parar na rocha com tanta furia, como se nada tiveraó passado. E passando hum destes pelouros pelo convès em que estava Duarte Barbosa com a espingarda na mão lhe deu nella, & levou à metade em claro, deyxando-lhe a outra metade nas mãos, não perdendo elle neste paço o acordo, que para tal tempo convinha ter prompto, & como quem não era aquella, a primeyra em que se achou. Outro pelouro fez huma coula no convès do Galeaó, digna de se saber, porque passou o costado, & juntamente hum fardo grande de caniquins de meyo, a meyo, & foy dar na habita com tanta furia que deyxando nella huma grande môça concova, tornou atraz, & dando em outro fardo junto ao fogão saltou, & foy dar na cabeça de João Carvalho marinheyro, & o atordoou, mas não lhe fez nada, porque hia já fraco. Por onde nam parcee que hamuyto que fiar de fardos de caniquins para segurar de semelhantes pelouros, como alguns tem que bastaó. Acabava hum bombardeyro estrangeyro chamado mestre Antonio (por lhe não correr húa peça a seu gosto) de dizer, pligue a Dios que venga una bala,

Do Galeão Santiago.

11

bala, y me quiebre estas piernas, quando não erão ditas as palavras, chegou a bala, & lhas quebrou, & o matou. O piloto tinha seis écravos, & parecendo-lhe que estando espalhados pelo Galeão não estavaõ muyto seguros, ajuntou-os, & meteos na habita muyto juntinhos, veyo hum pelouro começando no primeyro, acabou no derradéyro, espedaçando-lhos todos seis de hum golpe a hum soldado da India criado de Rey que vinha a certo requerimento, deu hum pelouro, & lhe levou meya cabeça fora, & sem mais fallar palavra. Particularizey estas mortes pelo differente succello dellas. Além das quaes ouve outros mortos, & feridos. E os inimigos não estavam sem dano, & mortes, porque só de hum tiro do Galeão morrerão tres juntos. E nesta forma, elles pela preza, & os nossos por sua defénsa, a batalha se continuou das oyto horas da manhã até que a noyte, que à fombra daquellas altas rochas lhes ficava mais obscura, os obrigou a silencio. Não faço particular menção dos fidalgos, & soldados que neste dia se affinalaraõ, porque como nam vierão às mãos, não ouve lugar de cousas particulares; baste que todos em geral mostraraõ grande valor com sobeja constancia, & ousadia, pelejando com seus mosquetes, & arcabuzes, & ajudando a todo o meneyo da artelharía, não perdendo ponto de tudo o que em tal batalha, & estado lhe era possível, cheyos de magoa de não poderem chegar com os inimigos aos cabellos. E posto, que mais não fizeraõ que porem seus peytos, sem mais outra defénsa, à furia de tanta, & tão continua, & reforçada artelharía, mostraraõ bem seu valor, & approva de quem erão: Pois que podendo-se escusar de tão provavel perigo, lançando-se à terra a que estavam pegados, pode mais com elles a obrigação de cavallaria, que o temor da morte que viram presente, mais cheyos de pezar, & colera pelo mão aparelho que tinham para offender aos inimigos, que tristes pelo dano que recebiam delles. Cerrada pois a noyte se deu fundo aos mortos, & se curarão os feridos com todo o amor, & charidade possível, reformou-se a enxarcia que estava despedaçada, trabalhando todos nisso, & em outras cousas necessarias à sua defénsa: Até que rendido o quarto da prima, parecendo ao Capitam Mòr que os inimigos lhe tinham naquelle sitio muyta vantagem com tanta, & tão reforçada artelharía, que não sómente jugavaõ por cima da

ponte, mas por bayxo ao lume d'agoa, que possivel era que no lar-
 go do mar picado não usariaõ, & lhe feria necessario fechar as por-
 tinholas mais importantes, & que alli por as suas Naos serem taõ
 veleyras que cada vez que quizessem se podiaõ melhorar de sitio,
 mais acomodado à offensa do Galeão, do qual os naõ podiaõ of-
 fender, estando ancorado ao pè quedo recebendo baterias, & que
 de outra maneyra feria andando à vella. (Acrescendo a isto huma
 razão particular que me pareceo não declarar) (Deyxando lugar
 aos curiosos de a poderem inquirir) que muyto o obrigava fazer-
 se à vella, & seguir seu caminho, & pelejar no mar, em que se
 ajudaria melhor da sua artelharia de huma, & outra parte que af-
 fim furto lhe mal servia. Deu conta disto a algumas pessoas, que
 para aquelle particular lhe pareceo no estado em que o negocio
 estava, & que em seguir seu caminho se conformava com seu re-
 gimento que assim lho ordenava, se naquella bahia achasse inimi-
 gos, com quem lhe não pareceffe pelcjar. E a esta opiniaõ do Ca-
 pitão mór ajudou tambem o Mestre Simão Peres, dizendo ser
 acertada, que ainda que os inimigos os seguissem atè o Brasil, se
 os não metessem no fundo (que era tó o que se podia recear) hia
 pouco em os desapparelharem vinte vezes, porque tantas se atrevia
 a reformar a enxarcia. Finalmente rendido o quarto da prima, se
 defamarrrou o Galeão. E porque o inimigo como foy noyte se
 tornou logo ao porto donde pela manhã se defamarrara, não se
 havendo por seguro do Galeão seu vesinho, o poder de noyte a
 bordar de algum modo, que era o de que o inimigo muyto fugia,
 & se temia, & temeo sempre, & o que os nossos muyto desejavaõ:
 & ao tempo que largaraõ à marra foraõ ficando sobre a ponta do
 esperavèl virando sobre o porto, largaraõ vella, & picando a es-
 pia que estava na rocha, puzeraõ a proa nas naõs do inimigo, que
 vendo vir o Galeão se alaraõ tanto para terra, & com tanta pres-
 teza, que ficarão por balravento, & os naõ poderão abordar: com
 assaz magoa dos nossos. A que não foy possivel outra cousa, senão
 seguir sua viagem, que escolho por meyo mais acertado.

Do Galeão Santiago.

13

CAPITULO QUARTO.

Da acção com que a navegação de Guiné, Brasil, & do Oriente pertence mais à Coroa de Portugal que a outra alguma. E quando teve principio. E da tyrannia dos Olandezes. E que Ilha he Santa Elena, quando, & por quem foy descuberta.

EM quanto vay o nosso Galeão caminhando, & os inimigos a poz elle, paremos hum pouco neste lugar, vejamos, com que acção pertence à conquista, & navegação de Guiné, & Brasil, & Indias Orientaes, mais à Coroa de Portugal que a outra alguma. E quando, & por quem teve principio. E que Ilha he esta de Santa Elena, quando, & por quem foy descuberta. He cousa digna de consideração ver os milhares de annos que a Divina Magestade teve occulta, esta navegação havendo tão curiosos, & grandes Mathematicos, & Cosmographos. E como a reservou Deos, para a nação Portugueza: que para isto foy criando de tão pequenos principios, naquelle bemaventurado Seculo, de mil, & duzentos em que levantou o Magno Dom Affonso Henriques Primeyro Rey da familia, & povo Portuguez, verdugo fortissimo dos Mafomistas, ao qual nosso Redéptor JESU CHRISTO appareceo no campo de Ourique estando para dar aquella memorada batalha, a cinco Reys Mouros que com todos seus poderes, & com milhares de Mouros, o tinhão cercado, tendo elle muy pouca gente Portugueza, & acovardada da multidão dos inimigos. E entre os mais colloquios que com elle teve nosso Senhor JESU CHRISTO, foy darlhe expectativa da navegação, & conquista que hora possue esta Coroa nestas palavras, que entre outras lhe disse:

Appareçote Affonso ✠ para fortalecer teu coração nesta batalha. E para fundar os principios deste Reyno sobre hũa pedra firme: Confia que não só nella alcançarás vitoria, mas em todas as que pelejares contra os inimigos da Cruz. E se este teu povo te pedir que entres nella com titulo de Rey concêdelho: & não duvides. Porque eu sou o que dou, & tiro os Imperios, & Reynos. E em ti, & em teus decedentes quero fundar Imperio: Para que meu nome seja levado a gentes estrangeyras. E para que teus successores saybaõ o fundador deste Reyno. faras hũas armas do preço com que eu com-

prey o genero humano, & do com que fuy comprado pelos Judens. E sermelha este Reyno santificado, puro na Fé, & amado de mim com piedade. E nem delle, nem de ti se apartará em algum tempo minha misericordia. Porque lhe tenho aparelhado granae seara. E os escolhi para meus obderarios para terras remotas, &c.

Como tudo isto que aqui summariamente abreviey, com outras coufas consta do auto, que o proprio Rey Dom Affonso, fez escrever, & assinou, nas Cortes, que celebrou na Cidade de Coimbra, em trinta de Outubro de 1132. em que affirmou com juramento, que todo o sobredito lhe dissera nosso Senhor JESU CHRISTO, no dito campo de Ourique, & quem mais por extenso, quizer o dito auto achaloha, na Chronica de Cister, & na Genealogia dos Reys deste Reyno. Que eu não toquey aqui mais, por brevidade, que o tocante a meu proposito. E ainda que não ezyvera jurado, por hum Principe tão Catholico, & Santo, & se vê tudo comprido aos Portuguezes obreyros etcolhidos pelo Senhor para terras remotas. Para o que lhes reservou esta navegação, & conquista do Oriente, Guiné, Ethiopia, & Brasil, & Ilhas adjacentes: tendo-a para isso oculta a toda a outra nação 5372. annos, que havia, que criara o Mundo, & 3717. que fora o diluvio universal, até o qual tempo não havia na Europa noticia de mais que das Ilhas das Canarias, & mar Atlantico, onde senão hia senão no verao, & em Nãos grandes. E chamavao-se Ilhas afortunadas, pelo muyto que haviaõ que fazia quem hia, & vinha a ellas. Porque reservava Deos este bem para este povo Portuguez, como reservou, indo-o para isso criando nestas ribeyras do mar Occano de tão pequenos principios: Ampliando, & favorecendo-o de modo que lançáraõ deste Reyno: & ajudáraõ a lançar de Espanha os perfidos Mefomistas, até passarem a poz elles a Africa, onde lhe tomáraõ muytas Cidades, algúas das quaes lhe largáraõ depois, por seguirem a empreza da navegação, & conquista, para que eraõ criados. Até que foy servido que sahissẽ os Portuguezes seus obreyros, com os sementeyros de sua santa palavra Evangelica, & fossẽ denunciar seu santissimo nome, pela redondeza da terra, & aos mais remotos limites della. Inspirando no serenissimo Infante Dom Henrique Mestre da sua Ordem, & cavallaria filho do valeroso Rey Dom Joao o Primeyro, decendete do Santo Rey Dom
Affon-

Do Galeão Santiago.

15

Affonso Henriques, que começasse a dar principio, & abrir a occulta estrada do Oceano, até o Oriente, & dilatados Imperios, & Reynos delle. Inspiração divina (& digna de tal varão.) Principio das promeſſas do campo de Ourique. Porque abrazado o Serenissimo Infante em hum ſanto propoſito da propagação de noſſa Santa Fè Catholica, aviou huma embaração conveniente, em que os primeyros que enviou, nam ouſando a engolfarſe no mar ſe tornãrao ſem fazer nada paſmados de tão largo golſaõ, & navegação tão occulta. Segundou o Infante por outros deſcubridores, que chegãrao, até ſerra Lioa, & Ilhas de Cabo Verde, diſtancia das Canarias de 244. legoas, no anno de noſſa Redempção de 1420. & do diluvio 3727. que à hoje 184. annos, & havia 288. que CHRISTO noſſo Senhor appareçera no campo de Ourique a ElRey Dom Affonso Henriques, & já havia dez annos que o Infante tinha enviado os primeyros navegantes. E aſſim ha 194. que os Portuguezes ſe começãrao a engolfar no Oceano. E no anno de 1433. treze annos depois de deſcuberto o Cabo Verde, lançaãrao mão deſta empreza, Joaõ Gonçalves, & Triſtão Vaz, que ſe houverãro nella, com tanto valor, que rompendo por todas as difficuldades, & temor (que naquelle tempo occupava a todo o animo-neſte negocio) & com razão, deſcubrirãro toda a coſta de Guinè, & da Ethiopia, & hora atropelados do mar, hora dos ventos, chegãrao até o mar da India, cuja nova foy tão feſtejada, & tão grata à Santa Igreja Romana, que o Santo Summo Pontifice Martinho Quinto no anno de 1441. deu ſua apoſtolica béção, & facultade, ao ſerenissimo Infante por tão inſigne obra, incorporando à Coroa de Portugal tudo o que ſe deſcubriſſe das Canarias até o ultimo da India. A qual graça depois confirmãrao ampliffimamente os Santos Summos Pontifices Romanos. E tendo o Infante gaſtado neſta empreza cincoenta annos o levou Deos a gozar do premio de ſuas virtudes, & ElRey Dom Affonso ſeu ſobrinho continuou depois eſta conquista em quáto viveo, & muyto mais ElRey Dom Joaõ o Segundo, que niſſo meteo muyto cabedal em cujo tempo deſcubrio Chriſtovão Colõ a terra do novo mundo achado antes pelo grande Americo Veſpuſio, do qual tomou o nome que tem de America. Sobre o qual novo deſcubrimento, ouve as duvidas entre Portugal, & Caſtella, que conclu-

concluhio o Papa Alexandre Espanhol com a linha que lançou de Pollo, a Pollo quatrocentas, & setenta legoas a Loeſte das Ilhas de Cabo Verde, applicando à Coroa de Caſtella tudo o q̃ a linha demarcava à parte Occidental, & à Coroa de Portugal o que demarcava ao Oriente, da qual demarcação lhe coube a terra do Braſil. **A El Rey Dom João o Segundo** ſocedeo **El Rey Dom Manoel** em cujo tempo eſta navegação, & conquista teve feliciffimos ſucceſſos. E foy achada, & deſcuberta a terra do Braſil por o Capitão mór Pedro Alveres Cabral indo para a India com doze navios de armada, no anno de 1500. a tres de Mayo dia da Santiffima Vera Cruz, que na coſta daquelle graõ Provincia foy alvorada, & poſto o ſeu ſanto nome, que depois ſe mudou ao que tem por reſpeyto do pão Braſil de tinta que nella foy achado. Eſtã eſta terra do Braſil, dous grãos da Equinocial, & corre ſua coſta para o Pollo Auſtral, quarenta, & cinco grãos em que ha 1050. legoas de coſta de mar: a fóra o Sertão, que tem quinhentas, & dez legoas no mais largo. He eſta Provincia triangular, vê pelo Sertão os altos montes do Perù, diſta ſua coſta do cabo da boa Eſperança mil, & duzentas legoas de mar: toda he terra fãdia, & excellente. Do que fica dito, procedeo a acção com que a nação Portugueza tem a dita navegação, & conquista, & os titulos que a Coroa deſte Reyno tem de ſenhorio de Guinè, & da conquista navegação, comercio da Ethiopia, Arabia, Perſia, & da India, adquiridos com grande deſpeza de Armadas, & pelas armas, & muyto derramamento de ſangue Portuguez, & principalmente favorecidos por noſſo Senhor **JESU CHRISTO**, & eſcolhidos para iſto por ſua Divina Mageſtade, para obreyros da feãra de ſeu Santo Evangelho, por elles levado, & prégado pela redondeza da terra, & mais remotes limites della, onde he conhecido, & reverenciado o Santiffimo nome de **JESU**. No que ſe vê cumprido, o glorioſo Coloquio do campo de Ourique, clara, & indubitavel verdade do que o dito ſenhor Rey Dom Affonſo Henriques jurou nas Cortes de Coimbra. E aſſim ſe os Hereges, & piratas, perguntãrem, (como elles perguntaõ) quem deu eſta conquista mais aos Portuguezes que a outra nação, ſe lhe reſponda que noſſo Redemptor **JESU CHRISTO**, & a ſua Santa Madre Igreja Romana Eſpoſa ſua Sagrada; & que os Portuguezes tem ſeus titulos em

Do Galeão Santiago.

17

em pedra firme da palavra de JESU CHRISTO nosso Deos, que não pôde faltar. E se querem mais prova desta verdade, vejaõ o triunfo da Santa Igreja em todo o Oriente, com tanto fruto, & gloria de nosso Redemptor, como lá tem feyto o Sagrado Evangelho semeado pelos filhos dos gloriosos São Francisco, São Domingos, Santo Agostinho, & outros Religiosos que passãrão àquellas terras remotas, onde muytos derramãrão o sangue, recebendo coroa de martyrio, & gloria pela Santa Fé Catholica. Tem tambem triunfado muyto a Santa Igreja no Oriente depois que a elle passãrão os Padres da Companhia de JESU, verdadeyros obreyros desta Sagrada seara, & Apostolos de seu Santo nome, & Evangelho, que com sua Santa Doutrina tem feyto pasmar os infernos com a grande conversão de infinitos milhares de almas que com sua prêgação reconhecem pelo mundo o Santissimo nome de JESU, & recebem pela sua mão o Santo Baptismo, não só no Oriente até o Japão, & até a China, mas na Ethiopia, em a grande Provincia do Brasil entre o mais barbaro gentio do mundo, pôde tanto a doutrina da Companhia de JESU, que não só vam reduzindo aquella bruta gentildade à Santa Fé Catholica, mas à pulicia humana que entre elles não havia. De maneyra, que parece que està bem provado, contra as perguntas que fazem os Piratas a acção com que os Portuguezes tem esta santa conquista. E pelo conseguinte se prova contra os Olandezes rebeldes, contra seu Rey, & senhor, & contra a obediencia da Santa Igreja Romana, a pouca, & nenhũa que elles tem, para irem ao Oriente, nem para tomarem os portos descubertos pelos Portuguezes, & muyto menos para lhe tomarem suas Nãos, nem para debuxarem, & estamparem a Ilha de Santa Elena, que muyto festejaõ em quantas taboas a estampaõ. E pois os coslarios aquem ella não pertence tanto a festejaõ, só pelo que ella em sua paragem importa aos que nella portaõ, me pareceo não passar por ella depressa, sem tratar de seu fitio, & propriedade, por quam afamada he pelo mundo. E para melhor se entenderem algumas cousas que della toco, mandey estampar a planta della, não pelo frontespicio sómente como fizeraõ os Olandezes, mas com toda a regra da Cosmografia, com todas suas pontas, enseadas, & ribeyras, na fórma que se vê estampada no cabo deste capitulo; advertindo que se presu-

poem nella que se vê a Ilha toda a húa vista, por cuja razão estaõ todos seus montes, & rochedos de que he cercada, & formada á parte interior, que de outro modo não se lhe podera ver mais que o frontespicio se se houvera de mostrar fragosa.

Esta Ilha está dezaseis graos & dous terços do Pollo Austral, tem duas legoas & quarta de comprido Norte Sul, & de largo legoa & meya, tem o porto a Loes Noroeste abrigado das monções, que fazem a mais costa tormentosa. Dista esta Ilha de Lisboa 1100. legoas, & 2000 de Goa, & do cabo de boa Esperança 520. & 540. do Brasil, & de Angola 370. & 1100. de Moçambique, & da Mina 375. Foy descuberta no anno de 1502. que ha hoje cento & dous annos em vinte & dous de Mayo, dia de Santa Elena, pelo Capitaõ mòr das nossas Náos da India, João da Nova vindo de torna viagem, & tantos annos ha que a Coroa deste Reyno está de posse della, & que os Portuguezes nella foraõ lançando porcos, cabras, coelhos, perdizes, de que tem quantidade; tem galinhas mayores que as de Guinè: tem muytas pombas, & rolas, tem muytos gatos bravos, que fazem ser menos os coelhos, & perdizes: tem muytos ratos, & formigas, & não tem mais bicho algú. Tem algúas parreyras de uvas, tem todo o anno figos berjaçotes, bons, grandes, & melofos, & que em húa noyte amadurecem, tem limoeyros, lorangeyras, limeyras, romeyras. Pelos vales, & fundas ribeyras tem muytas arvores, muyta parte das quaes são gingeyras bravas, & outros (a que algús querem chamar Dèllios) que fazem a figura de salva na folha, & distilaõ de seus troncos huma razina, que he tida por beijoim, & algús a trouxeraõ de lá por esse, & o venderaõ por tal. Tem húas ervas de tinta azul, como as que ha em Cabo Verde, que daõ tinta finissima com que tingem os panos, que de lá vem, que nunca distingem. Tem pelas planicias multidaõ de nabiças de comer. He fragosa, & muyto mais o parece, porque he deserta, & não tem estradas; suas ladeyras são de pedras soltas, que se vaõ húas apoz outras facilmente. De todos seus montes manaõ fontes de muyta, & excellente agua, que a fazem fresca, & provida de muytas ribeyras, de que toda he cercada. Húa das quaes da parte do Sul se converte em salitre, de que se pôde fazer carregaçãõ, & já foy trazido a Lisboa, & vendido para polvora na não Capitania de João Gomes da Silva no anno

de

Do Galeão Santiago.

19

de noventa & sete. Tem muytas lagostas, & alguns caranguejos, & nenhum marisco. O pescado são xarêos, garoupas, sargos, bordeacs, cavalas, & moreas, & tudo facil de pescar, & em grande abundancia. Todas as madrugadas infalivelmente chuveisca nesta Ilha, & como nasce o Sol faz fermoso dia. Correm nella as aguas de Nordeste Sudueste, & por esta causa, & serem os ventos por cima da Ilha, com monção se tinha por opiniaõ, que a todo o navio para tomar o porto nella, convinha ir tocando o esparavèl, & se não que logo desgarrava, & perdia o surgidouro, & por essa razão o regimento do Viso-Rey Ayres de Saldanha, q̄ deu ao Capitão môr Antonio de Mello dizia, como fica referido, que ancorasse na ponta do esparavèl, onde ficava seguro dos inimigos o poderem tornar a buscar, se no porto estivessem. Da qual ponta poderia tambem defender a entrada no porto aos inimigos, se o viessem buscar. Porem neste successo dos Olandezes, mostrou isso melhor experiencia, & que a antiga opiniaõ, não ha lugar senaõ nas nossas Nãos, que vem da India carregadas, & são pezadissimas, & muyto metidas, & em que as correntes, & ventos fazem grande preza, não só na Ilha de Santa Elena, se não em toda a parte do mar. E assim tambem não ha lugar fazer reparo no esparavèl, com artilharia como o regimento dizia, pois vemos que os inimigos, vão na volta do mar, & tornaõ a ferrar por balravento, & melhor se afastariaõ desse reparo, & tornarão na volta do porto mayormente, que o esparavèl he com porto de rocha altissima, & de pedras tão soltas, que dá pouco lugar a esses reparos. Em tanto que lançando-se do Galeão Santiago, hum galgo, que nelle trazia da India Alvaro Velho, fugido a terra a nado, atemorizado da batalha, & trepando pelo esparavèl, tres vezes o viraõ tornar por elle abayxo em tombos, pelo lugar por onde na estampa se mostra, porque não pode pegar-se pela rocha, por quam solta he toda, & lá se ficou o galgo na Ilha. Depois de partido desta Ilha o Galeão Santiago, & os Olandezes apoz elle, chegarão a ella os dous Galeões de sua companhia, o Salvador, & São João, que partirão de Cochim, & acharão na Hermida de Santa Elena hum paynel, & pintado nelle o dito Galeão, pelejando com as tres Nãos Olandezas, com hũ letreyro em Flamengo, que dizia: Este Galeão Capitania de vossos outros vay pelejando com estas tres Nãos Olandezas, ficaráõ ad-

mirados de ver o paynel : & por elle , & por acharem corpos mortos , & a ancora no esparavél , & o cabo na rocha : entenderão o que havia socedido à Capitania , & quanto a mim na Ilha ficãrão Olandezes , & divia de ser algum o artifice que levavaõ para lhe debuxar as terras , como debuxou a esta Ilha. Porque não teve tempo para pintar naquella quinta feyra da batalha o paynel , mòrmente que o letreyro dizia. Vay peleyjando. Irsehiãõ depois nas outras suas esquadras , que erãõ tambem na Sunda.

CAPITULO QUINTO.

Da Batalha que o Galeão Santiago teve com os Olandezes o dia da Sexta feyra que se desamarrou do esparavél.

Desamarrado o Galeão à sexta feyra lhe amanheceo , como fica dito ; não caminhou só muytas horas , porque o inimigo se fez apoz elle à vella , com as suas tres Nãos , com que em breves horas o alcançou , & pondose-lhe pelas quadras com as duas combatentes do dia dantes , levou de tras por sua esteyra sempre pacifica a terceira Náo , a qual em caso negado que fora doutra esquadra , & que não tivesse ordem de pelear (como depois quizerão dizer) ainda que quizer entrar na batalha não tinha lugar , porque com as duas se começou de dar continua bateria por popa , húa de húa quadra , & outra doutra revezando-se , & disparando a artilharia de huma banda , em quanto a outra refécia , & a cercavaõ de tal maneyra , que não ouve em todo aquelle dia hora , nem momento que no Galeão não empregassem continuos pelouros re- torçados , quasi todos ao lume d'agoa , recebendo delle pouco dano por não trazer peça alguma em popa , como por não poder jogar da sua artilharia em forma muy offensiva. Porque como hia a balravento , & o inimigo por popa , era forçado para a sua artilharia fazer pontaria atravessarse , & deitas guinadas se desviava o inimigo como queria , porque lhe seguia a esteyra quando sentia que se atravessava para dar bateria , & poucas vezes podia o Galeão empregar sua artilharia , nem fazer com ella pontaria sem se atravessar de todo , pela estreyteza das portinholas , & empacho da muyta fazenda com que as peças se não podiaõ bornear se não dereytas , de tal modo , que para a pontaria que a peça havia de fazer ,

convi-

Do Galeão Santiago.

21

convinha virar tanto o Galeão que lha suprisse, & desta maneyra recebendo elle do inimigo por popa, & pelas quadras continua bateria de sua artilharia (que a seu salvo jugavao) se cerrou a noite, havendo algus mortos, & feridos no Galeão, que ficou hu crivo de pelouradas, & muytas dellas, muy profundas, & por onde recolhia tanta agua, que ambas as bombas de nenhum modo vençião, & nas velas, & enxarcia houve tanto estrago, & o maíto grãde passado por tantas partes, que se esperava que cahisse pelo pouco beneficio que se lhe podia fazer em tal tempo, & foy necessário por na verga hús antigalhos por se não vir abayxo, segundo estava a enxarcia. Com tudo isto se dobrou aos nossos novos cuydados, & muyto mayor trabalho naquella noyte em que não descãçou algum, especialmente por acudirẽm às bombas, vendo que tinhaõ já mais contra si o mar. Porque neste dia o calafate Joseph Dinis andou embalsado pela parte de fóra a tapar buracos estando por alvo dos continuos pelouros do inimigo, & com tanto animo que admirava a todos, & posto que tapou muytos, havia muytos mais, & a que com a maretta senaõ podia chegar, por estarem profundos, nem por dentro era possível chegar-se-lhe por quam maciffo vinha o Galeão com fazenda. E esta nova de senaõ poderem tapar os buracos, & das bombas não vencerem a agoa, entristeceo a muytos, vendo que a fortuna lhes pünha já obstaculos, & difficuldades, a que as forças humanas não bastavaõ remediar, & em especial, porque tambem o Galeão pelo desconcerto das velas, & enxarcias dava já mais pelo leme. Deu-se fundo aos moitos, & curados os feridos como foy possível, se concertaõ as enxarcias, & se fizeraõ outras cousas necessarias, não cessando o cuydado das bombas já naquelle estado mais importante que tudo. O Capitão mòr vendo que o inimigo com lhe ficar por popa combatendo-o não podia offender com a sua artilharia como convinha, mandou abrir por popa duas portinholas, & arrombar para isso hús camarotes, & poz nellas dous sacres, que se trouxeraõ de proa, com affaz trabalho, pelo empacho do Galeão, & por estar a gente trefnoytada, & cançada, & entendendo os nossos, que depois de Deos, a sua salvagão consistia em abordar o inimigo com elles, & virem às mãos. Ordenou o Capitão mòr, que logo se fizesse hua bandeyra vermelha para que larga por popa em amanhecendo, entendef-

se o inimigo por ella que tinha ainda muyto que fazer, & que não levaria seu intento avante ás bombardadas, & lhe compria abordar o Galeão se o pretendia render, & se a tanto os obrigasse a cobizada preza, que delle esperavaõ.

CAPITULO SEXTO.

Do successo do sabbado, & forma em que o Galeão se rendeo.

A Manheceo o Galeão ao sabbado na fórma que está dito com sua bandeyra vermelha por popa, da qual o inimigo parece sentir o para que se poz, & entendendo, que convinha abordar o Galeão, meteo nas vergas de ambas as Náos combatentes hús contralães com certos vasos de fogo, que mostravão tenção, & prevenção de quererem abordar o Galeão, o que os nossos muyto festejavão por cuydarem que verião aos cabellos, (como def. javaõ) & vindo nesta fórma hum bom espaço, mudárão contelho, & tornáráo a tirar os contralães, & continuárão húa nova, & terribel bateria de artilharia com que nesta manhã matárão, & ferirão algúas pessoas. Os do Galeão não cessavaõ com os seus dous sacres, com que se enxergava, que o inimigo recebia algum dano, porque se arredava mais. Porém o Galeão fazia tanta agua, que lhe eraõ as bombas já de balde, nem as diligencias do calafate, que por serem animosamente feytas, sempre foraõ de muyto effeyto, se o mar não andára tão picado, & o Galeão já tão metido, de modo que não chegava aos buracos profundos. Ajuntou-se a isto o grãde estrago das enxarcias, & velas dos muytos pelouros de cadea, disparados nella de proposito, com que se arruinou tudo de maneyra, que senão tinha a verga já senão nos antigalhos. Quando se arrombou hū payol de pimenta, com a qual se entupio a dalla das bombas, & ellas de todo sem servirem para nada, com o que, & com a muyta fazenda que a noyte de antes se tinha alojado ao mar ficou o Galeão defarrumado, & tão descompassado que não governava, & com os balanços que dava por andar o mar picado ficou anhoto, & a mais da gente tão descõfiada da defenfa, que se foraõ muytos ao Capitão mòr, dizendo-lhe, que já que a fortuna os tinha chegado aquelle estado, & irremissivelmente se hia o Galeão ao fundo por momentos, lhe requeriaõ que se entregassem, & não

per-

permitisse que morressem todos afogados, pois careciaõ de reme-
 dio humano para se poderem defender. O Capitão mòr lhes res-
 pondeo que se lembrassem que eraõ Portuguezes a quem em fe-
 melhantes successos o temor da morte não fizera nunca perder o
 ponto da honra, & obrigação de cavalleyros, & que esperassem
 pela noyte, com grande confiança em Deos, que tinha muyto que
 dar; porque tambem era de advertir, que os inimigos tinhaõ dis-
 parado tanto numero de munição, que era cousa impossivel terem
 já com que os offender, & que essa falta os obrigaria a abordarem,
 ou largarem a preza, & com estas, & outras palavras acomodadas
 ao estado em que estavaõ, os aquietou animando-os, que cada hũ
 tornasse a seu officio, & que cerrada a noyte alojariaõ muyta fazen-
 da, & desemtupiriaõ as bombas, & que em Deos esperava, que se
 haviaõ de defender com muyta honra. E neste passo mostraraõ os
 fidalgos, & nobres bem a galhardia de sua cavallaria, & sangue aju-
 dando ao Capitão mòr muytos delles, a aquietar aquella turba a-
 motinada, & descorçoada, esperando todos que se se defendessem
 mais hum dia, gastaria a munição, (porque elles não sabião quam
 provido della estavam) & que depois bem se faria. Quietos este mo-
 tim, & tornado cada hum a seu posto, & obrigação, não bastou a
 sobeja constancia dos do Galeão a sustentallo sobre a agua; por-
 que claramente se enxergava, que se hia ao fundo com os novos
 buracos, que recebia de continuo. E desenganada a gente disto que
 lhe balizava o costado por fóra, & por dentro, se levantou hum
 susurro entre elles, & passada palavra, que se hiaõ ao fundo, tor-
 nárão com grande motim ao Capitão mòr, levando consigo o Pa-
 dre Frey Feliz, com hum Crucifixo nas mãos, o qual lhe reque-
 reo em nome de todo aquelle povo, que pelas Chagas de nosso Se-
 nhor JESU CHRISTO se quizesse entregar, atento ao estado
 em que estavaõ, & que se elle tão claramente queria perder a vi-
 da, não quizesse perder a alma, deyxando morrer toda aquella
 gente, que outro remedio não tinha já senão entregar-se á disposi-
 ção do inimigo. A estas, & outras palavras, que naquelle passo o
 Padre Frey Feliz soube representar, respondeo o Capitão mòr:
 Já vossa reverencia tem muyto bem comprido com o officio de
 bom Religioso, & Prêgador, agora me deyx a mim fazer o de Ca-
 pitão; & pedindo a todos que se aquietassem, & lhe obedecessem
 como

como erão obrigados, lhe disse Manoel Ferreyra escrivão do Galeão que pozesse o negocio em votos. O negocio respondeo elle, não he de votos no estado em que estamos, mayormente quando se me pede pela mayor parte da gente, que me entregue. Em este passo se chegou a elle o Mestre Simão Peres, & lhe fallou à orçã, & como vinha de ver o porão, & não falou em publico coligirão que o defenganava, que o Galeão se hia ao fundo por momentos, & porque hum dos que mais perto ficava, ouvio huma palavra ao Capitão mór significadora disso, que era, pois ajudallo a ir, & o Mestre lhe tornou; pois logo vossa mercè, quer morrer, pois se isso quer, tambem eu morrerey com elle. Estas praticas ainda que eraõ entre ambos, & estava a gente a ellas, tão atento, que coligindo o que passava, levantaraõ a voz quali todos com grande motim; pois se vossas mercès querem morrer, nõs queremos salvar as vidas, pois não aproveyta pelear, nem hã remedio de defença, & desobedecendo ao Capitão mór a mayor parte da gente se subio o motim ao capiteo, & por mais brados, & diligencias do Capitão mór, se lhe desobedeceo, & se largou por popa huma bandeyra branca por hum official do Galeão. A qual sendo vista dos inimigos, cessarão com a bateria, & vieraõ a bordo delle com suas lanchas, a donde o Capitão mór, não pode desfluadir aturba mutinada que não desse pacifica entrada aos inimigos, (que elles já desejavão mais grangear por amigos, que escandalizallos.) E dados refens, entrou o Capitão Cornelius atè à varanda onde o Capitão mór estava retirado, vendo-se desobedecido, & acompanhado de alguns que nunca o defacompanharaõ, Cornelius o falou com as palavras costumadas entre Capitães, vencedores, & vencidos, & consolando-o que senão agastasse que erão successos de guerra, & da fortuna, & que por quam bem o tinha feyto elle lhe prometia em nome da sua Republica toda a fazenda que trazia no Galeão, & que lhe entregasse logo o livro da carregação, & as vias, regimento, & mais papeis que trazia, com toda a pedraria. Antonio de Mello lhe respondeo: esse partido Capitão fazey vós com os que vos entregaraõ o Galeão, & vos chamaraõ, & deyxaraõ entrar, que eu não hey mister mercès vossas, nem da vossa Republica, que Rey tenho para mas fazer; nem eu tenho para que vos entregar nada, porque me não dou por vencido, se não quando

quando vòs me abordardes, & renderdes pelas armas. A esta resposta voltou o Olandez, colerico às suas lanchas, dizendo; ainda tu Capitão não queres? & levando às suas Nãos as pessoas que tinha nas lanchas em refens, tornou a voltar trazendo gente sua armada. O que vendo o Capitão mòr, & que a sua gente ja não tratava das arinas, nem havia lugar de outra cousa, tomou as vias, & o livro da carregação, & bom golpe de pedraria, & atando tudo, elle com Ruy Pereyra, & com o Mestre Simão Peres, lhe deo fundo com huma corja de porcelanas, estando outras pessoas presentes na varanda, que se espantárao do perigo a que se punha, visto o que passara com o Olandez, & elle os satisfez com dizer que percesse embora a sua vida, & não percesse hum ponto de sua obrigação, nem quizesse Deos que os inimigos soubessem os segredos de Sua Magestade pelas suas vias que botara no mar, & que dos que presentes estavao escapassem, & fossem a Portugal ferrião testemunhas de como se ouvera naquelle particular. Entrado Cornelius com gente sua d'armas dentro no Galeão, tornou-se à varanda, & sabendo que não havia vias, nem livro de carregação, & o que o Capitão mòr fizera, colarizou-se muyto contra elle, & o tratou com muytos disprimores, & o fez logo passar à sua Náo com seu filho Francisco de Mello que estava muyto mal das feridas, & pedindo-lhe todos os mais papeis que tivesse pedraria, o Capitão mòr lhe respondeo, que elle, nem papeis, nem pedraria tinha que lhe dar, que no Galeão estava, que o buscasse elle, & que só húa cousa lhe pedia que muyto estimaria, pelo que lhe hia nisso que era o seu regimento, pois elle era Capitão, & sabia a obrigação que elle tinha de mostrar que guardara a ordem que se lhe dera, & que quando o naò quizesse dar, que Sua Magestade teria a isso respeyto, para a descarga que lhe era elle Capitão mòr obrigado a dar. Cornelius lhe disse que se embarcasse, & que elle lhe prometia de lho dar, (como de feyto lho mandou dar na Ilha de Fernão de Noronha, deyxando em sua mão o treflado autentico pelos seus escrivães,) & o fez embarcar, & passar à sua Náo com seu filho, & com outros que lhe pareceo divia de tirar do Galeão. E feyto isto comecárao logo amigos, & inimigos a trabalhar sobre o remedio do Galeão com quantos meyoys lhe foraõ possiveis até que se cerrou a noyte, que os inimigos não qui-

zeraõ esperar no Galeão, não se havendo por seguros nelle, & retirados as suas Náos, ficarão os nossos tão atemorizados aquella noyte de se foverter o Galeão, quanta era a razão que para isso tinhão, & não socegando até pela manhã, consistia o seu repouso das cansadas noytes, & dias atraz, em alojjar quanta fazenda podiaõ ao mar, & em outras diligencias que entendião que lhe convinha, (que em taes estremos tudo são traças por salvar a vida) & porque além das informações que tomey particularmête por peçoas de credito, de que tirey o que tenho escrito achey huma certidão de Dom Pero Manoel, que conta o successo desta batalha, até o Galeão ser entregue, a qual enxeri aqui, & he a seguinte.

C E R T I D A M.

PArtindo Antonio de Mello de Castro Capitaõ mór das Náos do Reyno desta Ilha de Fernão de Noronha em hum batel para o Brasil para negociar remedio à gente da Náo Santiago que os Olandezes deytaraõ na dita Ilha, por ir muyto doente, & arriscado na embarcação me pedio huma certidão do procedimento que na dita Náo se tivêra com os Olandezes na peleja que com elles teve. O que passou na fórma seguinte:

Vindo a dita Náo demandar a Ilha de Santa Elena, conforme a ordem, & regimento de Sua Magestade, & descobrindo o porto da dita Ilha, vimos nella tres Náos de coçarios Olandezes, com muytas bandeyras, & estendartes. E indo o Capitaõ mór com a dita Náo Santiago, prestes na melhor fórma que pode ser para se deffender, & offender poz a proa na ponta da Ilha, onde chamaõ o esparavel, que era o lugar em que o regimento de Sua Magestade mandava que surgisse. E antes de chegar a elle se fizeraõ á vella do dito porto de Santa Elena duas Náos dos inimigos: & vindo na volta do mar, vierão surgir quasi a hum tempo no dito esparavel muyto junto à dita Náo Santiago, começando-se entre todos huma brava bateria, de bombardadas, com muyta vantagem dos inimigos, assim pela fazerem na differença da artilharia, por terem muytos canhões de bater, & muyto mayor quantidade, como pelas muytas munições extraordinarias com que nos combatiaõ, & assim passõ todo o dia, até que ao seguinte de madrugada nos fizemos a vella por poder pelejar no mar, & atravessar a Nao, o que surtos não podia ser, & os inimigos nos combaterem pela proa, onde não tinhamos artilharia com que os offender. Finalmente no dito dia, & nos dons

mais

Do Galeão Santiago.

27

mais que durou a peleja, o dito Capitão mór cumpriu com seu cargo, como de tal pessoa, & tão experimentado na guerra se podia esperar. E no ultimo dia sendo a Náo de todo desaparelhada de encarcia, vellas, ostagas, & estar tudo cortado, o masto grande passado por muytas partes, tendo-se a verga somente nos antigalhos, que lhe pozerao, & sobre tudo não se podendo vencer, a agoa que fazia das muytas pelouradas que tinha debaxo da agoa, & vindo a gente, & officiaes da Náo que se hiaõ ao fundo, requererão todos ao dito Capitão mór que se rendesse, & não permitisse morrerem todos brevemente afogados. Ao que respondeo que esperava em nosso Senhor que tudo teria remedio, que pelejassem como tinham feyto, & que esperassem a noyte, na qual alojariaõ tudo o que fosse possivel ao mar, & não lhe ficaria nada por fazer, & que confiava na misericordia de Deos que se haviaõ de deffender; animando-os com todas as mais palavras em tal tempo necessarias, & porque expressamente todos os officiaes, disserão ao Capitão mór que não tinham Náo, & que se hiaõ ao fundo, foy requerido por muytas pessoas que tomasse votos, & pozesse o negocio em conselho, ao que respondeo que não resolutamente, & que não havia para que tomar votos, nem era materia de conselho senão de nos lembrar que eramos Christãos, & Portuguezes, & nossas honras, & que era a Náo de Sua Magestade, & que em se render se perdia muyto mais que em morrerem todos afogados, ou espedacados da artilharia, que ainda havia muyto que fazer, que ninguem desamparasse a dita Náo, nem dexasse seu posto. Ao que geralmente, & algũas pessoas em particular, que se sua mercè queria morrer, que elles não queriaõ, pois se hiaõ ao fundo, não havendo ja neste tempo quem fosse ao leme, nem cadeyra, estando a Náo no mayor extremo a que podia chegar. E com a repozta do dito Capitão mór se subio muyta gente ao capiteo, & se poz huma toalha, ou bandeira branca, chamando aos inimigos sem valer ao Capitão mór bradar, que lhe não desobedecessem, & dizendo, & fazendo todos os officios que hum valeroso Capitão, cercado de tantos trabalhos podia fazer, & por tudo passar na verdade, o certifico pelo juramento dos Santos Evangelhos, & assiney aqui ao derradeyro de Abril de 1604.

Dom Pero Manoel.

CAPITULO SETIMO.

Do lamentoso successo do Domingo.

AO Domingo tornãrão os inimigos ao Galeão para ver se ó podiaõ remediar, & mandando a nove calafates em que entrou Joseph Dinis, & oytto Olandezes, embalsados por fora do costado, a tapar os buracos a que podessẽ chegar, com que o Galeão estava feyto hum crivo. A mais gente Portugueza, & Olandezes entenderãõ em alojar fazenda ao mar com toda a outra coufa que lhe pareceo pesada, & porque as bombas estavaõ emtupidas se ordenãrão muytos gamotes, pelas escotilhas, que supriessẽ a falta das bombas. Os quacs gamotes tinhãõ tambem grande empedimento na multidaõ de coeos que se vierãõ acima d'agoa, & empediaõ emcherem-se, & dobravãõ o trabalho aos que nisso se occupavãõ: & nem com trabalharem nesta fórma huns pela vida, & outros pela pressã, bastou para remediarem o Galeão que cada vez se sobvertia mais, pelas muytas, & profundas bombardadas que tinha que por fóra, nem por dentro se lhe naõ podiaõ tapar: Atẽ que desespãrados os inimigos de algum remedio, parecendo-lhes que se se detivessem mais no Galeão se podiaõ com elle sobverter, chamãrão pelas suas lanchas com toda a pressã, & lançãrãõ-se a ellas com tanta presteza, & tão desacordados, que cahirãõ dous delles ao mar, & se afogãrãõ. Aqui se vio hum terrivel espectáculo, porque vendo os Portuguezes a presteza com que os inimigos largavãõ a preza, por não perderem com ella a vida, entrarãõ em grande, & desesperado temõr, & largando os gamotes, & serviço que faziaõ, huns se dispiaõ, outros vestidos remetiaõ aos bordos do Galeão, & postos pela parte de fóra, pelas mesas de guarniçaõ, & pegados às enxarcias, pondo os olhos no Ceo, orasgavãõ com gritos, pedindo a Deos misericordia, & acrescentando com lagrimas as agoas do naufragio em que se viaõ. Algũs se lançãrãõ ao mar apoz os Olandezes, os quacs elles matãrãõ cruelmente, como gente inhumana carecente de fé, & charidade Chriftãa. Foy hum destes mortos o pobre do calafate Joseph Dinis que naquelle successo tinha trabalhado com mais animo que de calafate. Ao escrivãõ do Galeão feriraõ mal, & assim ferido se lhe pode meter na lancha, & deytando-se nella como morto em quanto el-

les se occupavão na morte dos mais, ficou alli com vida. Afastados os Olandezes com as lanchas do bordo do Galeão, quanto bastou para lhe não faltarem nellas, encaravão as armas a todo o que isto cometia, & detiverão-se alli hum pouco, por algumas vozes que d'elle ouviaõ (que tomassẽm pedraria.) E a alguns que lhe mostravão bifalhos della, tomavão, & a todo o outro que cometia entrar matavão cruamente. Vendo o Mestre Simão Peres que o negocio hia por aquella via, mostroulhes o apito de prata com sua cadea, & por elle o tomárão. Hia neste Galeão hum bombardeyro, chamado Vicente Fernandez, fugido deste Reyno para se ficar na India, temendo ser enforcado por hũ homem do termo, que matou mal a São Sebastião da Pedreyra de Lisboa. Vendo este que os Olandezes não tomavão se não quem tinha pedraria, determinou de se lhe arremessãr nas lanchas, de cima da varanda, quando se largassẽm, & preparassẽm por popa: para isso atou nella hũa corda em que se embalçou com taes voltas, & laços, que ao tempo que se quiz lançar em huma lancha, se lhe embaraçou a corda no pescoço, de modo que ficou por ella enforcado, & estando perneando com a morte, lhe não quizeraõ os Olandezes valer, & se afogou, & morreu enforcado com as suas proprias mãos, permitindo-o Deos assim por seus secretos, & justos juizos. A mais gente quando vio que os inimigos não tomavão se não a quem lhe dava pedraria (que poucos tinhão) & aos outros matavão, entrãõ em mayor desesperaçãõ da vida, & com huma triste desconfolaçãõ postos nũs por fóra do costado, esperando por momentos gostar a amarga morte, davaõ desesperados gritos pedindo misericordia aos inimigos que claramente os ouviaõ, & nenhũa piedade tinhaõ d'elles. O Capitão mór Antonio de Mello não podendo sofrer aquelle triste espectaculo em que via estar a sua gente, se foy ao Capitão Cornelius, & lhe disse que já que o foubessa vencer com tanto valor, o foubessẽ mostrar em se apiedar daquella gente Christãa que via ir ao fundo diante de seus olhos, pedindo-lhe misericordia. A esta petiçãõ tão pia, acudio hũ Olandez (que alguns dizem ser Lourenço Bique feytor daquellas Nãos) & pegando pelo cabeçaõ ao Capitão mór, lhe deu hum avano, dizendo-lhe: não peçaes ta!, que não quere mos dar vida a inimigos, & vòs os hayeis de ir tambem logo acompanhar ao fundo, pois que

podendo-vos render em tempo os deyxastes chegar àquelle estado. O Capitaõ mór parece que como quem já estimava mais morrer com os amigos, que viver entre taes inimigos, lhe respondeo, a mayor mercè que me podeis fazer, he mãardes-me meter entre elles onde eu bem desejey acabar antes a vida que verme a mim, & a elles como vejo. Os do Galeaõ assim trespassados, vendo-se na infelice hora da morte que por momentos esperavaõ, por o Galeaõ estar já taõ metido, & cheyo de agoa que parecia milagre não se sobverter, & desesperados de acharem piedade, em hereges cegos em tudo, tiraraõ os olhos delles, & pondo-os com toda sua esperança no Ceo, pedindo a Deos misericordia com grande confiança, se lhes cerrou a noyte, & cobrando hũ novo animo, mais decido do Ceo, que de suas forças, remetêraõ hũs aos gamotes, outros alojar fazenda, & artilharia ao mar, & rezando de continuo huma devota Ladainha, acompanhada de lagrimas, & suspiros, aprovou Deos ouvillos, & que o Galeaõ se tivesse sobre a agoa até pela manhã, que foy notavel maravilha, & grande consulaõ, & espanto para os inimigos, no que lhe Deos mostrou bem que fõ à sua Divina Magestade se há de recorrer em taes apertos, & pedir piedade, & misericordia.

CAPITULO OITAVO.

Do sucesso da segunda feyra.

A Manhecendo a segunda feyra o Galeaõ sobre a agoa que foy coufa maravilhosa, & mais que ordinaria, & picados os inimigos da cobiça, parecendo-lhes que pois o Galeaõ se não sobvertêra aquella noyte ainda poderia ter algum remedio, & quando não, tirariaõ delle alguma fazenda; tornáraõ a elle muytos para trabalharem vendo que a nossa gente estaria já cançada, (como estava de tantas noytes, & dias de fadiga,) & entrando cortáraõ logo o masto grande que tinham por muyto pesado, & que não aprobeytava para navegar com elle, por estar tão crivado, & espedaçado, que não poderia esperar, verga, nem vela, & cortado o lançáraõ ao mar, com verga, gavia, & tudo, & apoz elle alojáraõ muyta fazenda com assaz magoa de feu coração, & feyta toda a diligencia com calafates por fora do costado, que faziam grande

Do Galeão Santiago.

31

grande effeyto por estar o mar mais lançado, & quieto, & com os gamotes pelas escotilhas, chegáráo a estado, de se desentupirem as bombas, vazando com ellas, & com os gamotes a agua por grãde espaço, a chegáráo a vencer; porque o Galeão com estas diligencias (& especialmente por ser Deos servido, de se apiedar daquella gente, que esta he a verdade,) hia descobrindo o costado, & os buracos profundos, dando lugar aos calafates os poderem tapar, atè que só com as bombas chegáráo a vencer a agua, com tanta alegria dos nossos, que choravão com prazer dando a Deos infinitas graças por tão maravilhosa mercè, conhecendo que de sua infinita bondade lhes resultára o remedio de suas vidas, & não da fraca diligencia de seus braços, com que se abraçavão hús aos outros pedindo-se alviçaras, com tanto prazer como se se viraõ dentro na barra de Lisboa a salvamento. Vencida pois húa tão grande difficuldade se pozeram à trinca os inimigos alguns dias atè fazerem navegavel o Galeão, assim do estanque da agoa, como de vellas de proa, em que havia masto, posto que roto, & desbaratado, & continuando as bombas, seguirão a derrota da Ilha de Fernam de Noronha, & expediraõ logo dalli a terceyra Náo que não tinha pelejado, na volta de Olanda, a levar nova da preza, & para que se lhe segurasse hum paço de Dunquerque, quando là chegassẽ.

CAPITULO NONO.

Do que passáraõ atè a Ilha de Fernão de Noronha, do modo com que os Olandezes tratarão os Portuguezes, & os lançaraõ nella.

DEpois de pacificas as trevoadas, & tribulações que houve no nosso Galeão, se admiravaõ os Olandezes de o ver tão cheyo de fazenda havendo que só o que delle se tinha alojado, era bastante para carregar huma grande Náo, diziaõ aos nossos: Dizey gente Portugueza, que nação haverà no mundo tão baibara, & cobiçosa que cometa passar o cabo de boa Esperança na fórma que todos o passaes, metidos no profundo do mar com carga pondo as vidas a tão provavel risco de as perder, só por cobiça, & por isso não he maravilha que percaes tantas Náos, & tantas vidas; & o que mais nos espanta he ver que não yndo este Navio, nem para

para navegar, nem para pelejar, vos punhais muyto de cifo a quererdes batalha com nosco. Basta que estavaõ admirados de ver o Galeão, naquelle estado, já que fizera fe o viraõ como partio de Goa; porque não sendo elle de pórted as Nãos de carga, se não muyto mais pequeno, & fraco, trazia mais fazenda que a mayor dellas, & só no poraõ quatro mil quintaes de pimenta, que era outra tanta como as duas Nãos inimigas com que pelejou traziaõ por carga da India dous mil cada huma sómente sem mais nada, posto que foy pela razaõ apontada no Capitulo Segundo. E assim vinha o Galeão a mais rica Náo que muytos annos havia partiria de Goa. Pozerão até a Ilha de Fernão de Noronha 22. dias, nos quaes foraõ os Portuguezes tratados cruelmente dos inimigos com todos os disprimores possiveis que senão póderão esperar de gente barbara, & antes de os lançarem em terra, elegeraõ dous Olandezes que entenderão, que erão para aquelle effeyto apropriados, os quaes foraõ passando aos nossos hum, & hũ pela busca do corpo, & vestidos por verem se desembarcavaõ com alguma pedraria, ou peça de ouro, & digo pela busca do corpo, & vestidos, porque não sómente os dispião, & descalçavaõ, & davão busca pelos vestidos, & partes exteriorẽs, mas ainda pelas interiores, até lhe meterem por ellas os dedos, & em que lhe pez lhe faziam beber hum copo de vinho para lançarem da boca alguma pedra se nella levassẽ, & só o Capitão mór Antonio de Mello por mais honestidade o buscáráo dentro em hum camarote, & os proprios Capitães Olandezes o descalçaraõ, & o buscáráo sem lhe acharem coula algũa, & o que os nossos mais que tudo sentirão, (& com razão) foy o estrago que estes hereges fizerão em algũas Imagẽs, que alcançaraõ á mão, & vestiraõ-se por ludibrio em hũa casulla sagrada, que no Galeão vinha fazendo farda do trage, procurando com grande gosto, que até este oprobrio os Portuguezes tivessem para mais os magoar, o que a Divina Magestade sofre em semelhantes occasiões pelos respeytos a feu culto, & justos juizos notorios. Diferente termo teve Francisco Draque, Capitão Ingles com ser Luterano, quando por batalha rendeo a Náo da India São Philippe, (com nove Nãos com que andava entre as Ilhas dos Açores) da qual era Capitão Joã Trigueyros; porque trazendo-lhe da Náo hum Crucifixo de ouro, o tomou, & lhe tirou o barre-

barrete dizendo, que a sua religião lhe defendia adoração das Imagens, & como aquella era de Christo, & de ouro o poderia obligar, ao que se lhe defendia, que lhe parecia, por se tirar de duvida, lançallo ao mar, & assim o fez, & a toda a gente da Náo da India deu liberdade que de seus cayxões levasssem o que sobre suas pessoas podessem de vestidos, & que se lhe não impedisse, & assim ouve homem que sobre si levou dous vestidos, & pedraria, & outras cousas, & até colchas, & alcatifas tiraraõ em voltas em escravos, & quando desembarcãraõ na Ilha Terceyra de huma urca em que mandou lançar a gente, ataviada de todo o necessario, nam pareciaõ roubados, senão que desembarcavão da sua Náo com muyto gosto. Posto que o Capitão João Trigueyros não quiz sahir senão com o seu vestido do mar de pano de Portugal, como quem tinha razão de sentir o successo, & parece que se quiz nisto haver Francisco Draque com esta gente com tanto primor havendo que lhe bastava huma tão grande preza, para não cobrar nome de pirata formigueyro, como fora se a dilpira, & fizera o que fizeram os Olandezes. E não hey de deyxar de tocar a este preposito outro primor quanto a mim bem digno de ser contado, que usou o Conde Chiumber Land Ingles andando com humas suas Náos entre as mesmas Ilhas, onde tomando huma urca que hia de Lisboa para a Ilha Terceyra, em que entre outros passageyros hia Ventura da Mota meyrinho géral dellas com sua mulher, & filhos em huma camara da urca com muyto fato seu. Sabendo-o o Conde, ante omnia ordenou que hum Capitão seu de confiança fosse diante à urca, & lançasse na camara em que hia aquella molher nobre hum cadeado, & que cinco palmos da porta da dita camara não chegasse Ingles algum, nem se lhe tocasse em fato que dentro tivesse, & fizessem conta que dentro na dita camara não estava cousa alguma por muyto que se entendesse, que podia estar dentro, & assim se fez inviolavelmente, & não cumprio ao Capitão o contrario por não passar pelo que em semelhante successo passou o Capitão Arpar que o mesmo Conde em Porto Rico mandou enforcar sem remissão, sobre huma molher que defacatou. De modo que a molher de Ventura da Mota esteve, & se ficou em paz na camara fechada com tudo o que nella tinha, & nem o rosto lhe vio o Capitão, nem pessoa alguma, em quanto a

urca se faqueou, & largaraõ: primores, certo dignos de memoria de hum Conde Luterano, (que he magoa não ser Catholico) & que o fazem tão famoso, como a Trajano ser justicofo tenaõ fora perseguidor da Igreja. E tornando a nosso proposito foraõ os do Galeaõ Santiago lançados naquella Ilha de Fernaõ de Noronha, buscados, & despojados, (como dito he) sem cama, nem cousa com que podessem reparar a vida, & só a Francisco de Mello de Castro deraõ huma alcatifa, em que fosse levado deytado, por estar muyto mal das feridas, & a todos os escravos que vinhão nõ Galeaõ deraõ liberdade, & levãraõ comsigo para Olanda os que se quizerãõ ir com elles.

CAPITULO DECIMO.

Do sitio, & qualidade da Ilha de Fernaõ de Noronha, & o que nella passou a gente do Galeaõ Santiago, & como foy ter ao Brasil, & dahi a este Reyno, & como sua Magestade tomou a perda, & successo do Galeaõ.

DEsembarcada a nossa gente na Ilha de Fernaõ de Noronha, se fez nella recenha da gente, & se achou que dos nossos morrerãõ na batalha, & successo della quarenta pessoas, sendo a mayor parte escravos, & dos Olandezes morrerãõ dezoyto. Esta Ilha está em tres grãos, & dous terços do Pollo Antartico, dista da costa do Brasil oytenta legoas, & alguns querem que cento, he pequena, aspera, & pedragosa, tem algũs regatos de agoa muyto salobra, & roim, & alguns arvoredos silvestres, & nenhũs de fruto, & muytos de algodãõ, & não ha nella ervas algumas de comer, tem gado vacum, cabras, & porcos, tudo bravo, & nenhũ domestico, tem muytos passãros marinhos, & muyras rellas, mais pequenas que as que arribãõ a Espanha. Estavaõ 13. ou 14. escravos pretos machos, & femeas, & com elles hum homem branco Portuguez por feytor, eraõ todos batizados Christãos no nome, mas carecentes de Sacramentos, & pasto espirital, & tambem de toda a charidade pela pouca, ou nenhuma, que nelles achãraõ os nossos roubados, por mais que lhe viraõ padecer neccssidades. Desembarcados nesta Ilha, cada hũ se acomodou como pode, fazendo chõças de ramos, & camas de feno, apanhado tudo à mão, por-
que

que não tinham ferramenta alguma. Deraõ-lhe os Olandezes obra de hum moyo de milho pilado em barris, que era de sua matalotagem de Olanda, & hum baril de arròs, & hum pouco de biscouto podre, & hum quarto de vinagre, sem mais outro mantimento, & ainda para darem isto forão muyto instados dos nossos cõ muytos rogos, lembrando-lhes que só dos mantimentos do Galeão, se podiaõ prover assim atè Olanda, & a elles atè Espanha, & fobejar, & para cozerem o milho lhe deraõ quatro caldeyrães dos muytos que no Galeão havia. Com este milho cozido, sem mais manteyga, nem azeyte, passavaõ os nossos, & com tanta regra, & provisãõ padeciaõ a fome, porque o gado era muyto bravo, & o não podiaõ matar, & pedindo para isso huma espingarda aos Olandezes, lha negaraõ dizendo, que a sua ley lhes defendia que não dessem armas a inimigos. Foy necessario aos nossos fazerem muytos mimos ao feytor que estava na Ilha com os negros, pedindo-lhe que os não dessem paraõsse, parecendo-lhe teriaõ nelle abrigo; & porque não tinham que lhe dar, lhe prometeo o Capitão mór vinte cruzados por seu afinado de lhos pagar no Brasil (como depois pagou) se lhes quizesse mandar pescar peyxe pelos negros, & elle o fez pezadamente alguns dias levado do interesse, atè que disse que se lhe gastaraõ os anzòes que tinham, sem terem ordem de matar huma rez, atè que souberaõ que o feytor da Ilha, tinha hũ arcabus sem ferpe, & hũa pouca de polvora, com a qual Simão Ferreyra matou tres vacas, apontando elle, & pondo-lhe outro o fogo com hum tição: & tomaraõ à mão hum bezerrinho, porque vendo a mãy morta não se quiz ir de cima della, atè que chegaraõ, & o tomaraõ. Desta carne se fez muyta provisãõ, porque não havia mais polvora, vendo-se com taõ pouco mantimento, & já defenganados dos Olandezes que lho não haviaõ de dar, se entregou o que havia a Balthazar de Barbuda com juramento de o dar por grande regra. Neste aperto acabaraõ com os Olandezes que lhes dessem ferramenta, & havia muytos para fazerem hum barco, em que mandaõsse ao Brasil pedir embarcaçãõ. O qual barco se fabricou com grande trabalho, pelo mão aviamento que tinham, & em quanto o ordenavaõ, os Olandezes entendiaõ, em baldear nas suas Náos muyta fazenda do Galeão, & em o calafetarem, & lhe fazerem masto de humas entenas das suas Náos, as

quaes concertarão do dano da batalha, & estando nestes concertos virão ao mar huma Náo, que cuydãrao fer da India, & ouve entre elles grande alvoroço de irem a ella, com tenção de a tomarem, mas ella os tirou desse pensamento, porque se foy governando ao Sul, & desapareceo antes delles fazerem vella, do que se mostravao em estremo magoados, dizendo que lhes escapara outra Náo da India. Padeciaõ os nossos nestes dias grandes necessidades que não podiaõ remediar, por não terem com que matar gado, nem peyxe, nem passaros, senão eraõ huns chamados rabiforcados da feyção de minhotos, que se mantem de peyxe, & eraõ por isso de malissima carne, & de tal natureza, que senão deyxavaõ depenar, senão esfolar como coelhos, destes hã muytos, & nos primeyros dias esperavaõ que os tomassẽ com a mão sem fugirem, de tal maneyra, que trepando-se hum homem com hũ pão na mão sobre hua arvore em que estava grande quantidade de lles às pancadas derribou quarenta & oyto mortos, & mais matara se lhe não foraõ à mão os companheyros. Outro homem deu no campo com hũ pão num destes passaros, & gafneando elle com a dor da pancada, lhe acudiraõ tantos que se não podia o homem valer, & por se defender de lles matou doze, não durou muyto esta facilidade de tomar estes passaros, porque pondo elles cobro em si se fizeram ariscos não se deyxando tomar, nem com a mão, nem com o pão. O que deu cuydado àquella gente, porque senão eraõ estes passaros não tinhaõ com que passar, por a terra ser muyto esteril, sem fruta, nem erva de comer, & quando em mayor cuydado estavaõ, começãraõ os campos de brotar baldroegas em quantidade, & creceraõ brevemente, das quaes faziaõ pasto, cruas, & cofidas cõ os passaros, & como cada hum podia, ajuntando a isto alguns caramujos, de que havia boa quantidade, como tambem a havia de caranguejos que criavaõ, & habitavaõ em terra fóra do mar em covas, por cuja razam tinhaõ grande alco delles, & os não podiaõ comer. Hã tambem naquella Ilha grande quantidade de ratos que tem os pès tão curtos que não andaõ, nem correm, & o seu fugir, & meneyo he em saltos como pulgas, & assim os matavão facilmente, & ouve pareceres que os não mataßẽ, & os poupassẽ para comer, se tal fosse a necessidade a que receavaõ chegar. Ajudavaõ-se tambem de algumas tartarugas, que tomavãõ de noyte

de longo das prayas, saindo ellas a terra a pòr seus ovos como tem por natureza, & como fazem as hémas, que os põe, & encovaõ na arca, & nunca mais os vem, & alli a natureza os chõca, & tira as tartarugas, & as hémas que por usos depois se criam. Destas tartarugas tomaraõ algũas tão grandes que não podiaõ dous homens fazer mais que levar hum quarto de hũa. Tinhaõ havido à mão hum pouco de milho zaburro do feytor da Ilha a troco de camisas que lhe derão, asentou o Capitaõ mór que o semeassem, porque se tal fosse sua dilação naquella Ilha recolhessem a novidade, & assim o fizeram, & todo o dia o vigiavaõ dos ratos, & de noyte com fõgos acesos, & fachos que só para isto faziaõ, & quando se embarcãrão ficava já o milharal muyto fermoso. Destas mãs comidas, & da maldade das agoas daquella Ilha vieraõ a inchar alguns dos pès, & outros a enfermar de febres, & cefões, como foy o Capitam mór para o qual se ouve do feytor da Ilha hũa galinha a troco de camisas, sem os Olandezes lhe quererem dar hũa das muytas que ficaraõ no Galeão, & porque esta galinha em chegando acertou de pòr hum ovo, pareceo que a não matastem, em quanto pozesse, & se aproveytassem do ovo para o Capitam mór, & para seu filho que estava muyto mal das feridas: & assim se fez muytos dias, tendo por ordem de Domingos Pereyra criado delRey que não desse o ovo senam a qual delles visse que tinha mayor neccssidade delle. Estando nestes extrêmos fabricando o seu barco a toda a pressã, lhe escreverão os Olandezes hũa carta cuja copia me pareceo pòr neste tratado com a propria lingoagem, & ortografia, & he a seguinte.

C A R T A.

S Enhor Capitaõ mór v m. hà de saber que havemos aqui entendido que Dom Felipe que andou alguns dias passados com huma cadeya de ouro o qual ha visto nõsso gente que foy a terra, que não nos aparecer bem, não por valia de cadeya por senão por sanfalaria que fez em na trazer, o dito cadeya, & façame mercè de mandalla essa que se tem visto. O portador desta que he o Mestre Simam Perez, mando dous mastos, & cabo para estoupa. O qual não ouveramos de mandar senão fora por pedimento do dito Simão Perez, & que elle anda sempre supplicando aos senhores Capitaõs

taes a 21. de Abril, da Náo Jelandia, anno de 1604.

El Escrivano.

A esta carta respondeo o Capitaõ mór, que de tal cadeya senaõ fabia parte, nem a viraõ, & logo dahi a cinco dias escrevêraõ outra carta cuja copia se segue, na forma em que está.

S E G U N D A C A R T A.

Capitaõ mór, & aquelle Portuguez que aqui está por guarda desta Ilha, an de saber que havemos sofrido até hoje, que não nos tem mandado nenhuma cabra nem huma vaca, pelo que avisamos a vossas mercês, que não queremos esperar mais, em vindo este nos mandem vacas, & cabras, & se assim não fizerem nos mandaremos nosso gente com armas para que as tomem por força, & faremos, todo o mal, & dano, que poderemos assim na terra, como no demais, & quemaremos o barco que temos mandado fazer, por onde o que se pode fazer por bem procurem vossas mercês que não hajaõ de fazer por estes termos, & seja a resposta destas as cabras, & vacas, & não por cartas que assim conviem. Deste nao Jelandia hoje 26. de Abril de 1602. annos. Por mandado dos nossos Capitaes.

El Escrivano.

A esta carta respondeo o Capitaõ mór, que a elles lhe não faltava já por fazer mais que executarem as ameaças daquella carta, que fizessẽ o que lhes dessẽ gosto, porque elles, nem vacas, nem cabras tinhão, nem com que as matar, por serem muy bravas, & por isso padeciaõ à fome. E porque acabemos com os Olandezes, depois de gastarem nesta Ilha muytos dias em se aparelharem para a viagem, & tendo passado às mais Náos a mayor parte da fazenda do Galeaõ, de que senaõ fiavão pelo estado em que estava, se partiraõ com elle na volta de Olanda, levando comfigo muytos escravos que se com elles quizeraõ ir, & alguns marinheyros forçados. E a hum Florentino chamado Francisco Carlete, que tendo ido à India por via das Phillippinas, vinha neste Galeam com muyta fazenda, & encomendas de muyto preço que elle di-

36

zia serem do seu gram Duque, com cujas armas trazia muytas peças, & alegava aos Olandezes que lhe não podiaõ tomar a dita fazenda por ser vassallo do Duque de Florença, & altarcadas as duvidas, se foy com elles a Olanda confiado em que se lhe havia de tornar toda sua fazenda, & ouve grandes dares, & tomares se o levariaõ, ou nam. Aos marinheyros que levarãõ forçados prometerãõ de lhes dar suas fazendas em Olanda, & lá zombaraõ delles.

Acabado o batel que os nossos com trabalho pozeraõ em perfeção, & tão bom, & bem acabado como de tal lugar senam esperava, ajuntou o Capitam môr a sua gente, & lhe poz em pratica que escolhessem o mais acertado, de quem havia de passar naquelle barco ao Brasil, procurar embarcações que os tirasse daquelle desterro, & que se quizessem que elle fosse, & levasse consigo a seu filho Francisco de Mello, pelo estado em que estava, iria de boa vontade, ou que elegessem quem fosse. Ao que respondeo por todos o Padre Frey Feliz, que eraõ de parecer que elle Capitão môr fosse, porque com sua authoridade seriaõ do Brasil mais preste soccorridos; porem que seu filho Francisco de Mello havia de ficar com elles, para com lhes deyxar tal penhor se espartar mais, em lhes acudir, ou que inviasse seu filho, & ficasse elle. Em resolução o Capitão môr se embarcou, com Dom Pedro Manoel, & com o Mestre Simão Perez, & o Piloto João Ramos, & alguns marinheyros, deyxando aquella gente com a esperança de suas vidas, depois de Deos, postas naquelle barco chegar a salvamento, & elegeraõ por seu Capitão a Francisco de Mello em ausencia de seu pay, & na noyte seguinte tornou o barco arribar, porque fazia tanta agoa que se hia ao fundo. Tornou a ser calafetado, & breado de novo como foy possível pelo pouco breu, & estopa que havia, & por o Capitão môr quando se embarcou ir mal convalecido, rechido de modo, que não pareceo se divia tornar a embarcar, & foy só Dom Pedro Manoel com o Mestre, & piloto, & marinheyros, & deu-lhe Deos tão bom successo que ao segundo dia virão a terra do Brasil, & tomaraõ o Porto da Paraíba donde Dom Pedro Manoel avisou ao Governador Diogo Botelho, que estava em Pernambuco do a que hia. E o Governador com grande diligencia fez expedir duas caravellas ha-
viadas

viadas do necessario a buscar a gente da Ilha, atè onde pozeraõ oytto dias por ser contrario o vento. Recolheraõ a gente com assas alegria que não esperavaõ taõ breve soccorro. Embarcaraõ se todos dando fim áquelle desterro, mas não aos trabalhos, porque apartando-se as caravellas, com o tempo, a do Capitão mòr vio terra por lugar, que não foy conhecida, & lançado ferro onde se via húa Cruz, sem o barco poder ir a ella por estar o mar roleyro de travessia, prometeo o Capitão mòr cincoenta cruzados a quem se atrevesse ir a nado reconhecer a terra, como foy hum soldado que sabia a lingua dos Brasís. o qual saindo a nado em terra ficou nella, porque aquella noyte, apertou tanto o vento que quebrou á marra á caravella, & a constrangeo ir na volta do mar, & o mesmo fez em outra parte á outra caravella que tambem deyxou em terra a Dom Manoel de la Cerda, & Joáo Pereyra, os quaes caminhando atras forão ter com o Capitão mòr ao Rio Grande, onde ambas as caravellas se ajuntarão, & onde veyo ter o soldado, que ficara em terra a noyte passada contando trabalhos que passara, em escapar aos Brasís que lhe corrêraõ. As caravellas se partirão dali para este Reyno sem trazerem ninguem consigo por falta de mantimento, que não tinhaõ mais que para sua provisãõ.

Neste Rio Grande que dista da Paraíba quarenta legoas se vio esta peregrina gente em aperto, por falta de mantimentos que não havia, nem os soldados que alli refidiaõ naquelle rio os tinhaõ para lhos darem, antes padeciaõ neccesidade. Acharaõ na nova Cidade de Santiago que alli se principia, & tem já tres casas de pedra, & cal a Dona Beatriz de Menezes molher do Capitão dali João Rodriguez Colaço, que naquelles dias era absente, & ella os agafalhou, & proveo com grande charidade como lhe foy possível, & de tal modo, & com tanta honra que suprio a falta que a ausencia do Capitão seu marido podia fazer. Por as aldeas deste rio, & nova Cidade andavão na conversãõ do Gento dous Padres da Companhia de JESU, que com sua Santa Doutrina, & religioso exemplo tinhão feyto muyto fruto naquelle Gento cõ ser o mais bruto, & inconstante do mundo todo, como elles costumão fazer em toda a parte. Alegrraõ-se em extremo os Padres de ver aquella gente desejan-do metellos a todos na alma, compadecendo-se em extremo de seu trabalho, & mãõ successo da fortuna

agafa-

agasalhando-os com grande amor, & charidade com tudo o que lhes foy possível, & no sitio em que estavaõ se compadecia até lhe darem dous cavallos que levãraõ para o caminho. Dalli caminhaõ para Pernambuco que são setenta legoas, onde estava o Governador, & passãraõ pela Paraiba que dista do Rio Grande quarenta legoas, & trinta de Pernambuco, pelo caminho passãraõ muytos trabalhos, por não ser seguido, & pelos rios, & atolleyros grandes em que davão, que passãvaõ lançando nelle muytos troncos, & ramos de arvore, & para os dous cavallos passãraõ os atavão de pês, & mãos, & como mortos os hiaõ arrastando por cima da trancã, & rama até a outra parte, onde os tornavão a celar. O Capitão mór, hia tal das cefõis, & febres que tomava por refrigerio para matar os ardores das calmas, & febres, meterse nos rios até o pescoço. Chegados a Pernambuco, o Governador Diogo Botelho os agasalhou a todos muy francamente, & com tanta honra, & liberalidade, que parecia querellos restaurar das mágoas, & trabalhos passados, provendo-os de todas as cousas necessarias abundantemente, & vestindo a todos os que queriaõ vestidos, daquillo que elles queriaõ, & pediaõ, & até de veludo vestio a algũs, consolando-os de seus trabalhos com hum amor, & grandeza de animo magnanimo, & a todos embarcou para este Reyno providos do necessario, em diferentes embarcações que cada hum escolhia como lhe melhor parecia. E no mar ainda forão algũs tomados de Inglezes, em especial Dom Pedro Manoel, que experimentou ainda mais aquelle toque da fortuna com animo prompto a outros mayores. O Capitão mór foy ter a Galiza, donde veyo por terra a Lisboa muyto enfermo, & em chegando foy notificado por hum Corregedor da parte de Sua Magestade, não entrasse na Corte de Valhadolid, sem sua licença, que parece que quiz Sua Magestade em razam de estado, saber primeyro de seu procedimento, & como se tomãra o seu Galeão; sobre que mandou tirar devassa pelo Doutor Melchior de Amaral do seu Conselho, & Desembargo do Paço, & pelo que della constou escreveo Sua Magestade a Dom Christovão de Moura Corte Real Marquez de Castel-Rodrigo Viso-Rey, & General destes Reynos, em carta de 15. de Julho, de 1603. o capitulo seguinte.

Vi a consulta do Desembargo do Paço sobre a perda do Galeão

Icáo Santiago em que vinha por Capitão mòr Antonio de Mello de Castro, & o parecer do Doutor Melchior de Amaral com a nova devassa que tirou por meu mandado, do mesmo successo para se saber dos culpados, & com ella me conformo, ficando muyto satisfeyto do bom procedimento do dito Antonio de Mello, & de ter elle cumprido com a obrigação de seu officio, & com a que tinha a meu serviço conforme à confiança que delle fiz quando o escolhi para esse cargo (o que lhe direis de minha parte,) & porque em quanto se averiguava esta verdade, pelo muyto que importava a meu serviço, se lhe empedio de minha parte que não entrasse nesta Corte, o que agora cessã por não resultar contra elle culpa algũa, antes prova muyto bastante de me ter servido bem na dita occasiã, lhe direis tambem que livremente pòde vir a ella quando lhe parecer, & tratar de suas pertencões, & que nellas te-rey lembrança de lhe fazer mercè, conforme a seu serviço, & a satisfação, que tenho de sua pessoa, &c.

A qual carta copiey aqui para que se veja o modo que Sua Magestade teve de honrar ao seu Capitão mòr por termo tão extraordinario, & poucas vezes visto em semelhantes occasiões, que parece que se andãrão buscando palavras com que lhe agradeceste, o zello que mostrou a seu serviço, que assim o ordena Deos com todos os que singellamente desejaõ acertar em suas cousas. Como se prova bem que desejou Antonio de Mello, em quem toda a honra de Sua Magestade foy bem empregada, por seu valeroso, & honrado procedimento, & posto, que ElRey nosso Senhor teve renção de mandar castigar, & proceder contra os que se mutinãrão, & entregãrão o Galeão, desobedecendo ao Capitão mòr. Com tudo sendo certo do estado em que já estava naquille dia, pareceo que já não estavam obrigados a mais. Pelo que ouve por bem que cessasse o castigo, que se hia começando, havendo que todos chegãrão ao termo do que crão obrigados, & cumpriraõ có sua honra como deviaõ.

RELACAM
DO HORENDO ESPECTACULO,
*Batalha, & sucesso da Náo Chagas Ca-
pitania da carreyra da India, que ar-
deo entre as Ilhas dos Açores no
anno de 1594.*



RELO que fica dito do Galeão Santiago, se pôde coligir a causa de sua perdição, que cada hum julgue a feu arbitrio, & considere os trabalhos, & miserias que padeceo aquella gente, & os máos tratamentos, que lhes fizeraõ os Olandezes depois de rendidos, que he cousa que barbara nação não costuma fazer. No que bem se manifestáraõ serem inimigos capitaes da nação Portugueza, & taes se mostráraõ já na queyma da nossa Cidade de Faro, que pôde ser não socedera se naquella Armada não vieraõ Olandezes. Sendo esta nação Olandeza a que melhores obras recebeo sempre deste Reyno que todas as outras nações. Mas basta serem hereges, cegos, & errados, rebeldes à Santa Madre Igreja, & a feu Rey, & senhor natural, para não haver que fiar delles, & haverem os nossos, que caindo nas suas mãos, caem nas dos mayores inimigos que a nossa nação tem, & imitem antes os valerosos, & memoraveis cavalleyros que combatendo na Náo Chagas contra os Inglezes, morreraõ abrazados, & afogados, antes que entregaremse-lhe, como logo veremos brevemente, & a causa, porque se perdêraõ à vinda da India tres Náos juntas no anno de 93. cujo Capitão mór era Francisco de Mello irmão do Monteyro mór deste Reyno, & como esta Capitania com a gente de duas Náos de sua companhia se vio no mais horrendo espectáculo que já mais aconteceu, não digo eu em Náo da carreyra Oriental, mas não sey se em outra alguma depois que há navegação

pelo Oceano, o que tocarey brevemente emendando o que me estendi no sucesso do Galeão Santiago.

Partio de Goa no anno de 1593. o Capitão mór Francisco de Mello de tornaviagem para este Reyno na famosa Náo Chagas sua Capitania (ou Náo das Chagas como cedo a veremos) humas maiores Náos que ouve naquella carreya, carregada de muyta riqueza, & pedraria, & bom da India: trazia muyta gente, & alguns fidalgos como em seu lugar se declara, & juntamente partiraõ de Cochim as mais Náos de sua companhia (cõmo he estylo, húa das quaes era nossa Senhora de Nazareth Capitão Bras Correa: era outra Santo Alberto Capitão Juliaõ de Faria Cerveyra carregadas ambas no profundo do mar, de muyta riqueza, gente, & alguns fidalgos, & peñõas nobres. E vindo demandar o cabo de boa Esperança, nelle teve a Chagas Capitania tantas tormentas, & ventos contrarios, que a contrangeraõ depois de muytos trabalhos, arribar a Moçambique donde invernou. As outras duas Náos tambem vinhão da mesma maneyra, taõ sobre carregadas (por cobiça que tanto mal tem feyto a este Reyno) que a de Santo Alberto abrio pelas picas de popa, fazendo tanta agoa que por lha tomarem, lhe cortaraõ huma caverna (conselho inconsiderado, & que a muytos tem custado bem caro, porque cortar madeyra em todo caso he defeso, & assim fique por aviso, por mais que se cuyde que he remedio) o qual corte de caverna acrecentou o dano, de modo que naõ poderaõ vencer a muyta agoa, nem com bombas, gamotes, & barris, nem bastou alojar tudo o que havia sobre as cubertas, & do debayxo dellas de dia, & de noyte, para deyxarem de tomar por ultimo remedio (& por grande mercè de Deos) darem com a Náo à costa no penedo das fontes, cujo naufragio, & roteyro, escreveu João Baptista Labanha, & cuja gente como elle conta foy ter a Moçambique por entre aquella bruta Castriz, 300. legoas por terra; levando por Capitão a Nuno Velho Peryra Capitão de Soffalla que os governou, & levou taõ largo, & occulto caminho, com o recato, & prudencia que convem por entre aquelles barbaros.

N A O N A Z A R E T H.

A Náo Nazareth tendo caminhado quinze grãos da parte do Sul, como era Náo de grande reputação, & de bons officiaes, & Capitão de experiencia, foy tanta a carga, & gente que nella se meteo que vinha por bayxo do mar, & dando-lhe hũ temporal, começando a trabalhar, abrio tambem pelas picas, & delgados de popa, descofendo-se por muytas partes, & cuspiendo a estopa, & calafetado, & fazendo tanta agoa, que se hia ao fundo, sem bastarem bombas, gamotes, baldes, nem alojarem de dia, & de noyte, & com gram temor de se sobverter antes de poderem chegar a alguma terra, em que ancorassem por salvar a vida, atè que com o favor de Deos, & com as muytas diligencias do Capitão que alèm de grande soldado, era muyto melhor marinheyro, poderaõ chegar a Moçambique, vespóra de nossa Senhora de Março, onde com diligencia foy descarregada, & dando-lhe querena, senão pode remediar, & foy encalhada, & se virão as grandes aberturas, & muytas custuras de modo que estavaõ nellas recolhidas grande sóma de caranguejos, & isto de cuspir custuras nasce das madeyras serem verdes, & de as não cortarem na lua velha de Janeiro, que he sua verdadeyra cezaõ, & na minguança do dia.

N A O C H A G A S.

Junta a Gente destas duas Náos perdidas em Moçambique, com a das Chagas sua Capitania. O Capitão mòr Francisco de Mello os agasalhou, hora com lagrimas da dor de seus trabalhos, hora cõ rosto alegre pelos ver livres delles, offerecendo aos necessitados o necessario, & aos ricos sua Náo com grande amor, consolando-os a todos como foy na sua mão, & muytos se tornaraõ para Goa, outros se embarcãõ na Náo em que se meteo toda a fazenda da Náo Nazareth, que foy possível, atè meter o sisbordo debayxo da agoa, pelo qual logo no porto começou de fazer agoa. Era Mestre desta Náo Manoel Dias, & piloto seu filho João da Cunha, que sendo sottapiloto, socedeo no cargo de piloto por morrer Sebastião Fernandes, & chegado o tempo, fez vella para este Reyno aquella famosa Náo, não só no nome, mas no corpo.

& riquezas, & toda a pedraria de tres Náos, com obra de quatrocentas almas, de que as duzentas, & setenta eraõ escravos, & os cento, & trinta Portuguezes, em que entravão alguns fidalgos, & soldados, como eraõ Dom Duarte Deça, que foy Capitam de Goa, Nuno Velho Pereyra, Capitão de Soffalla, Bras Correa Capitão da Náo Nazareth, Juliaõ de Faria Capitão da Náo Santo Alberto, Antonio de Povoas Capitão mór da Armada de Dio, & Capitão do mesmo Dio por morte de feu Cunhado Manoel Furtado de Mendocça, Dom Rodrigo de Cordova Castelhana, João de Sousa, Pero da Costa de Alvelos, João de Valadares Souto Mayor, que foy na India Capitão muytas vezes de navios, Paulo de Andrade, Henrique Leyte, Luis Leytão, Antonio Godinho de Beja, Bento Caldeyra, Marcos de Góes, Diogo Nunes Gramaxo, Melchior Martins do Barreyro, Gregorio Gomes Galego. Vinha mais o Padre Frey Antonio Sacerdote Frade Franciscano, & Dona Francisca da Fonseca filha de Bernardo da Fonseca Vedor da fazenda da India, & molher do Dom Tristão de Menezes Capitão de Goa, com tres filhos, hum delles já homem chamado Dom Simão, & dous moços pequenos, & duas filhas hũa já molher chamada Dona Luiza de Menezes donzella fermosa, & outra menina, vinha com esta dona hum seu irmão. Tambem vinha nesta Náo Dona Isabel Pereyra filha de Francisco Pereyra Capitão, & Tanadar mór da Ilha de Goa, & molher que foy de Diogo de Mello Coutinho fidalgo de muytos merecimétos, que por vezes foy Capitão de Ceylaõ, & trazia comfigo sua filha Dona Luiza de Mello moça donzella, & fermosa, que pouco havia tinhamo escapado do naufragio da Náo Santo Alberto no penedo das fontes, & caminhado pela Cafraria a pé mais de trezentas legoas, & vinha herdar esta moça em Evora hum morgado por parte de feu pay, & por isso tendo escapado daquelle naufragio senão quiz ella, & sua mãy tornar para a India.

Fez a Náo vella, & passou o cabo de bea Esperança, com grandes tormentas, & trabalhos fazendo muyta agoa pelo lisbordo sobre que se faziaõ grandes vigias, & alojaraõ muyta fazenda que vinha por cima, & mantimentos que depois lhe fizeraõ bem mingoa, & pòde fer que foy isso a causa de feu dano, como adiante se verá. Passado o cabo, como muytos, ou todos esperavaõ ir
à Ilha

Da Náo Chagas.

47

à Ilha de Santa Elena, fez o Capitão mòr junta, & mostrou o regimento em que lhe prohibião não tomasse a dita Ilha por Sua Magestade ter nova de irem a ella Inglezes, & que se ouvesse falta de mantimentos, & de agoa, tomassem o porto de São Paulo de Loanda, & não fõsse ao Brasil, & porque em Moçambique passando para a India, Dom Luis Coutinho Capitão mòr das Náos, fouverão nesta Náo que os Inglezes tinhaõ tomado no Corvo a Náo Capitania Madre de Deos, & feyto queymar a Náo Santa Cruz que levavaõ o mesmo regimento, que o Capitão mòr mostrara, se entendeo que mais certos seriaõ os Inglezes em Angolla, que em Santa Elena, vendo pelo regimento de Fernão de Mendoça Capitão mòr da Náo Madre de Deos como os mandava Sua Magestade ir a Loanda, & não tomar a Ilha de Santa Elena; & com se averiguar que menos perigo haveria nella que em Loanda, com tudo inda que o Capitão mòr affim o entendesse, nam se quiz desviar do regimento de Sua Magestade, & tomou Angolla: & no Porto de Loanda esteve alguns dias: & provido de agoa, & mantimentos se fez à vella acrescentando-se as bocas com muytas pessoas de escravos que tomaraõ, & gastaraõ muytos dias nas grãdes, & doentias calmarias daquella ensejada de Guinë, onde lhe adoeceo do mal de Loanda toda a gente, & morreo quasi amctade, & da que escapou vinha a mayor parte tão doente que mal podiaõ tomar as armas, quando chegaraõ às Ilhas dos Açores. E como estiverão em sua altura, ouve junta, & conselho do que se faria (se nas cousas, & successõ do mar o pode haver) & se averigou por quasi todos que Náo não ouvesse vista do Corvo, posto que Sua Magestade mandava em seu regimento que a buscassem, & achariaõ nella sua Armada. Tomado pois este assento, & indo caminhando com a proa onde lhe convinha, parece que como não podiaõ fugir da dura sorte, dahi a tres dias algũs homens do mar folgazões (que são os que ordinariamente danaõ no mar todo o bom conselho) suspirando pela agoa fresca, & fruta das Ilhas, passaraõ palavra com alguns soldados, que não havia de haver no mundo não tomarem as Ilhas, & lançando huma vóz mutinadora, que não havia mantimentos para passar ao Reyno se foraõ ao Capitão mòr fazerlhe requerimétos pacíficos que tomasse as Ilhas, & com grandes protestos. O Capitão mòr que contra forma de seu

seu regimento as deyxava já de tomar, pelo que se tinha assentado, temeo aquella voz publica, & parecendo-lhe que de nam tomar as Ilhas, foycedendo-lhe algum mão successo, podia ser reprehendido de Sua Magestade pacificou a turba mutinada, & fez segunda junta desejofo de acertar com o melhor conselho, (que nunca no mar he certo senam dèsse do Ceo,) & como na junta havia homens de tanta experiencia tiveraõ mão no primeyro conselho se na Náo ouvesse mediocrementem mantimentos com que buscar a costa sem ver Ilhas; para isto se visitou a Náo por Diogo Gomes Gramaxo, & Luis Leytaõ pessoas de confiança para isso cleytos, que orçaraõ, & balifaraõ os mantimentos, & agoa que havia, & assntaraõ, que n.õ bastavaõ para se escusar de tomar as Ilhas. Isto junto ao motim, & ao regimento, não pode o Capitão mór fazer outra cousa, senaõ pòr a proa no Corvo, & nisso vieraõ os mais, bem forçados, & o mesmo Capitão mór do que entendiaõ lhe convinha, & postos todos o rosto à fortuna, se poz a Náo a ponto de guerra, assentando todos que encontrando inimigos, antes se abrazariaõ, & toberteriaõ, que entregarem-se. Com esta resolução, o Capitão mór repartio as estancias, encomendando a popa a Dom Rodrigo de Cordova, & a proa a Antonio das Povoas, & o coavez a Bras Correa, ficando o Capitão mór no lugar perpão. Nuno Velho não quiz lugar certo pedindo ao Capitão mór o deyxasse livre para acudir onde mais necessidade visse, & nessa liberdade ficaraõ algũs Capitães, & por fim Nuno Velho no tempo da batalha lançou mão do capiteo, lugar depois muyto acometido dos inimigos, outros escolheraõ a proa com Antonio das Povoas, por ser lugar muy importante. Comprindo o Capitão mór com o que lhe tocava, no provimento das estancias, & repartição da gente, & provido ministros, & Capitães para as gavias, & Diogo Gomes Gramaxo, para o cuydado da polvora, que he cousa de grande confiança nas batalhas do mar; comprio tambem a Náo com seu caminho, & chegou à vista do Corvo que não pode ferrar pelo vento contrario, & indo na volta do Fayal em vinte, & dous de Junho do anno de 1594. ouve vista de tres Náos grossas conhecidas logo por Inglezas, & erão todas dum porte, de trezentas, para quatrocentas toneladas, & huma dellas do Conde Chumber Land, das quacs era General Ckove Capitão de Infantaria,

Da Náo Chagas.

49

taria, & seu Almirante o Capitão Antonio. Estavaõ guarnecidas de muyta gente de guerra, & muyta artilharia grossa de bronze de q̄ cada Náo tinha duas andainas, em que entravaõ canhões reforçados de bater, & de muytas armas, & petrechos de guerra, & eraõ Náos de sorte, que podia cada húa só por si combater com a nossa Náo Chagas, cuja gente vendo chegada a hora já tantos dias ante vista, & que sua sorte não fora outra, tornáraõ a passar palavra, que senaõ rendiriaõ sem primeyro renderem as vidas, & o mar, & fogo comessẽ a Náo, & com esta determinação dos mais valerosos, algũs se o naõ eraõ vieraõ nella, dando fim a sua sorte, & máo grado á fortuna, encomendando cada hum sua alma a Deos, & chegada a hora do meyo dia se travou com os inimigos húa cruel, & medonha batalha de bombardas, & mosquetes, sem em todo aquelle dia, & toda a seguinte noyte até ao outro dia, em todas aquellas vinte & quatro horas haver, hora nem momento, em que cessasse a terribel bateria, com muytos mortos de parte a parte, sendo a nossa Náo mais acometida, & maltratada pela popa, onde lhe sentiaõ menos artilharia, & aonde por esta falta lhe foy posto de noyte hum falção em cima, & na tolda se abriu húa portinhola para húa peça de artilharia, que se nella poz com trabalho, & fez-se prestes alcançou-a dos bombardeyros, & alistáraõ-se as duas peças do leme, que vinhaõ recolhidas por haver poucos bombardeyros, pelos muytos que se haviaõ mortos da doença de Loanda, & na batalha já neste tempo algũs, de tal maneyra que Nuno Velho Pereyra, Pedro de Alvellos da Costa, & Antonio Godinho, & Bras Correa servirão de bombardeyros. Vendo os inimigos a Náo armada por popa, donde erãõ muyto offendidos, pela grande diligencia com que se meneavaõ nella aquellas poucas peças, & defenganando-se que não fariaõ com ella effeyto ás bombardadas, antes lhes tinha já a elles morta muyta gente, se ajuntarão todas as tres Náos, & assentando que balroassẽ a nossa Náo, a invistiraõ a horas do meyo dia, f. a Capitania tomou a Náo pelo meyo, & a Almiranta pela popa, & a Náo de Chumber Land, pela proa atravesçada: invistidas assim todas tres, se disparou artilharia de parte a parte, com roqueyras, pelouros de cadeia, & de picões, houve em todos grande estrago, juntamente com a mosquetaria, & munição das gavias choviaõ as panellas, & alcan-

zias de fogo, os dardos, & pedras, & pelos bordos ardiaõ as bombas, & lanças de fogo, caindo de todas as partes muytos mortos, & feridos, estando todas as quatro Nãos feytas hum vivo incendio, & rios de fangue, quaes erãõ os fortes combatentes, & ateymados Inglezes pela preza, & dos Portuguezes pelos defengarem della. O mar estava roxo com fangue cahido dos embornães, os convezes juncados de mortos, & o fogo ateado nas Nãos por algúas partes, o ar taõ occupado com fumassãs, que não só fenaõ enxergavaõ huns, & outros, mas mal se conheciaõ muytos de listnados, & mascarrados do fogo, & polvora. Os da Ilha do Fayal que viraõ envistir estas Nãos, as não enxergãõ durante a batalha, porque as cubrio hũa grossã nuvem, negra de fumassãs, dentro na qual ouviaõ os temerosos estrondos da batalha, com que Dom Rodrigo de Cordova foy espedaçado pelas pernas dum pelouro de bombarda, em que mostrou tanto valor, que levando-o para bayxo morrendo levantou a voz, dizendo: senhores isto recebi em meu officio, haja bom animo, & ninguém desempare seu lugar, & antes abrazados que rendidos. Socedeo-lhe na popa Pedro de Alvellos da Costa, taõ valeroso soldado, qual depois pareceo aos inimigos, que por ella cometerãõ a entrada, começando pelo perpão, aonde Nuno Velho acudio com hũa lança de fogo, & ajudado de Luis Leytaõ, & Melchior Martins do Barreyro, com outras, os fizeraõ retirar, pondo-lhe o fogo na sua vella; aonde tambem acudio Pedro de Alvellos com huma espada larga, cujos fios os inimigos provaraõ, & atê a relinga da sua vella lhe cortou com ella. Retirados os Inglezes da arremetida, & mã entrada que fizeraõ, os começou Pedro de Alvellos de apertar com o falcão da popa, com roqueyras de pelouros, ajudado do Mestre, & piloto, & sotapiloto, que não oufava algum aparecer, nem de scubrirse, pelo grande dano que recebiaõ. Os Inglezes da Capitania, por emendarem o mão sucesso da entrada dos da Almiranta, cometerãõ duas vezes a entrada pela xareta, com tanto impeto, & confiança, como se na Náo não ouvera já quem lhe resistira; porêm Bras Correa, que no convez estava com a sua quadrilha, os recebeu de modo, & juntamente Nuno Velho decima da popa com seus companheyros, & Antonio de Povoas com os seus da proa, que por mais que os Inglezes trabalhãõ, por se retirarem, o não poderãõ

Da Náo Chagas.

51

deraõ fazer todos, sem alguns com a pressa cahirem ao mar, & outros ficarem mortos na xareta, & os que escapárão, defenganados de tornarem lá. Em huma destas entradas foy morto Melchior Martins do Barreyro com huma mosquetada tendo mortos algũs Inglezes, & em seu lugar entrou na popa Bento Caldeyra por ordem do Capitaõ mòr, que com grande cuydado corria, & provia as necessidades, defenganando a todos que a Náo fenaõ entregaria sem primeyro morrerem todos, & animando-os com grande valor. Os Inglezes da Náo da proa parecendo-lhe que não cumpriaõ com sua obrigaçaõ sem fazerem tambem entrada, cometerãõ hũa que lhe custou tão cara, quaes eraõ os combatentes que defendiaõ aquelle lugar, os quaes naquella Náo inimiga que lhe ficava atravessada, fizeraõ noavel dano, & havendo os Inglezes da Capitania, que estando pelo bordo, & razo da xareta, não faziaõ o que deviaõ sem render por alli a Náo, cometerãõ terceyra entrada com grande impeto muy cubertos de rodellas de aço, & capacetes, & outras boas armas, deliberados a morrer, ou render a Náo, & levantãrão na xareta da nossa Náo bandeyra branca de paz, parecendo-lhes que os nossos folgariaõ abraçar-se com ella, & o primeyro que os nossos matãrão foy o da bandeyra, a tempo que já da nossa Náo o sotapiloto João da Cunha levantou da popa outra bandeyra branca, a qual Nuno Velho, & os do capiteo, lhe romperãõ logo, & lançãrão ao mar, querendo-o matar a elle pelo atrevimento, dizendo-lhe que o negocio fenaõ havia de averiguar com bandeyra branca, fenaõ de sangue, & morte de todos, & que se defenganassem os Inglezes, & em todas as estancias corria o mesmo voto, posto que alguns mercadores que alli vinhaõ desejavaõ mais paz, do que folgavaõ de ver tanto sangue, & começou de correr huma palavra, que se hia a Náo ao fundo, & logo outra que ardia a Náo, & ouviaõ-se os ecos: abraze-se, vafe ao fundo, mas não se ande entregar. Retirados os Inglezes que escapãrão da entrada, abriga se porfiava como se se começara, sem haver em que pòr olhos fenaõ em mortos, fogo, & sangue, atordidos todos do grande estrondo, & com hũa sanha, & braveza terrível, & duas vezes se pegou, & apagou o fogo na Capitania inimiga, & hũa vez na Náo da proa que se afastou ardendo sem remedio; mas a tempo que o mesmo fogo tinha saltado no coxim

decayro da nossa Náo que tinha no guropez para guarda da vella do traquete, que os nossos se descuydaraõ de tirar (inadvertencia que lhes custou taõ caro, que naõ custara se este coxim naõ fora, porque estando os inimigos já de todo defenganados de victoria, desejosos de se poderem desembaraçar dos nossos, foy tal a furia do fogo no coxim por estar muy seco do Sol, & guarnecido, & cercado de alcatroados, & foraõ taõ altas as chamas, que se ateãraõ na vella, & por ella acima atè gavia como por estopas, abrazando, vella, enxarcia, & gavia, com tanto impeto, & brevidade que se lhe naõ pode atalhar, porque alèm de naõ terem para isso ordem, nem instrumento com que lançar a agua tam alta (como devia de haver em semelhantes Náos; porque os ha.) Os inimigos da Náo da proa, em quanto se foy afastando às mosquetadas mata-vão qualquer dos nossos que apparecia para apagar o fogo; porque nem com elle assim ateado cessava a batalha de parte a parte, atè que as Náos inimigas se afastaraõ bem, havendo grandes quatro horas, que estavaõ abordados, & deraõ lugar aos nossos remeterem ápagar o fogo, & os nossos a elles para se afastarem, por evitarem ao perigo em que se viaõ; mas foy isto já a tempo sem remedio algum; porque alèm de se ter o fogo apoderado da gavia, & de toda a enxarcia da proa, & do castello com infernal impeto, vinha a enxarcia com polès, & com tudo ardendo, & levantando pelo castello, & pelo convéz, & costado taõ grandes labaredas, & com hũa posse taõ sofrega, & impetuosa, que nãõ houve remedio para se lhe atalhar.

Defenganados os nossos que ardia a Náo, absoluta, & irrimissivelmente começaraõ muytos de se lançar ao mar, em jangadas, & pãos; & os que naõ sabião nadar, a entrar em desesperado temor da morte, outros especialmente a escravaria, abrazando o lugar em que estavaõ com suspiros, & gemidos, arrancados d'alma; preguntando huns aos outros por remedio, & clamavaõ ao Ceo por misericordia, com tantos brados que suspendiaõ os áres: & hora correndo a hum bordo, hora a outro, naõ sabião se se lançassem ao mar, ou se se deyxassem abrazar do fogo. O Padre Frey Antonio se abraçou com hum Crucifixo, pedindo a Deos misericordia por todos, & apertando o fogo com todos, começou de os obrigar a lançar ao mar, como fizeraõ os que sabião nadar, & os que

Da Nào Chagas.

13

que não fobiaõ, entrando em mayor temor, lançando diante páos, barris, & jangadas, & afogando-se muytos primeyro que nelles pegassẽm, & quando o aperto era mayor, os Inglezes acudiraõ com suas lanchas armados; aos quaes muytos dos nossos pediaõ misericordia, que elles usavaõ com elles, trespassando-os de parte a parte com as armas eruelmente, & como carniceyros, os mataraõ a todos que poderaõ alcançar: Que direy aqui do triste lamento das pobres fidalgas, & daquellas donzellas, & meninos, & das trespassadas mãys; porque como carecetes de remedio se abraçavão hũas às outras, tão trespassadas, & sem acordo, que não havia nellas algũa determinação, dizendo á sua fortuna tantas magoas, que cortavaõ os corações dos afflictos ou vintes, por lhe não poderem valer, dobrando-felhes sua pena pelas verem naquelle estado, & começando a entender que lhes convinha dispirem-se para se lançarem ao mar, & esperarem a misericordia dos Inglezes, estiveraõ em termos de se deyxarem antes queymar, que dispirem-se: *Começou Dona Luiza de Mello de fazer queyxas à fortuna, dizendo: Ah cruel, que me enganaste no naufragio da Nào Santo Alberto para me pores neste aperto; se nelle me afogara não me vira nesta afflictção. Ah pes que trezentas legoas caminhastes por terra de Cafres, quanto melhor vos fora comidos de hũa serpe, que agora aqui abrazados de fogo. O ingratas areas da Casraria, que com estes, & cubristes Dona Leonor de Sa, porque me negastes sepultura em vós quando tres mezes, & trezentas legoas vos caminhey a pé. Ah vida de dezais annos mal lograda, que determinação tomais com esta amarga, & forçada morte, de fogo, ou de agoa, ou de armas de heroges, ficayvos embora vida triste, apantayvos de mim esperanças enganosas.*

Nestas, & outras semelhantes magoas, passaraõ as affitas mo-lheres, & meninos aquelle breve espaço de vida, & tomando por melhor conselho langar-se ao mar, se atou Dona Luiza de Mello com sua mãy, com hum cordaõ de São Francisco, com que ambas liadas, & afogadas fairaõ à terra na Ilha do Fayal onde foraõ sepultadas, & finalmente aquella valerosa gente Portugueza, pereceo, nadando pelo mar, & passando dentro na agoa pelas armas daquelles crueis Luteranos, contra todas as leys da guerra, que não tirãõ vida a gente rendida, & posta em tal estado; quanto mais importara aos Inglezes tomar toda esta gente, & lançalla naquella Ilha, a troco da muyta pedraria que por isso lhe poderaõ pedir,

que lhes valera hũ conto de ouro; mas cegou-os Deos por quam injusta guerra fizeraõ a esta Náo que vinha seguindo sua quietã viagem, de maneyra, que abrazada a nõsa Náo em chamas vivas, cercada de sangue Catholico, & de perto de quinhentos corpos de Catholicos chagados; & estavaõ elles, & ella em tal forma, que com razãõ lhe pertencia bem o nome da Náo das Chagas. Este foy o mais triste, & horrendo espectaculo que nunca no mar aconteceo, com taõ estreyta perseguiçaõ, & crucis estremos de goftar a triste morte entre fogo, mar, & armas de hereges inimigos.

E pois o temos ouvido bem ferã que vejamos como escaparaõ delle treze pessoas por grande mercẽ de Deos, & q̃ gente perderãõ os Inglezes nesta batalha. Estando o Capitãõ mór Francisco de Mello, & Nuno Velho, & Bras Correa com quatro homens do mar ao perpãõ sem se saberem determinar apertando já com elles o fogo, disse hũ marinheyro chamado Matanãos, que se passassem a proa pela parte de fóra pela finta do costado, & esperassem lá que cahisse o gorupéz, que era boa jangada. Caminharãõ os marinheyros pela finta, & apoz elles Bras Correa, & vendo o Capitãõ mór que elles poderaõ passar, disse a Nuno Velho que se fossiem para lá tambem, & elle lhe respondeo, que tanto montava morrer numa parte, como na outra, & com tudo foy-se com o Capitãõ mór, & indo apoz elle pela finta lançou mão de hũa corda que cuydou ser fixa, & indo-se com elle cahio ao mar onde se deuy por afogado sem saber nadar, & por grande ventura se pegou a hum pão que achou nagoa, já meyo afogado. O Capitãõ mór passou pela finta, & pegado na proa a hũa das cadeas das guarnições, que já estava solta da enxarcia, como a Náo arfava, hora o levantava, hora o tornava a levar ao fundo, & porque não sabia nadar senão oufava desapegar, Bras Correa que tambem não sabia nadar, estava mais avante com os marinheyros, & pegados por bayxo do graõ fogo metidos tambem no mar, esperavãõ todos a cahida do gorupéz, como cahio por tal modo, que remeçados a elle hũs marinheyros, grumetes, & escravos fizerãõ delle jangada, & como o pè lhe ficasse chegado ao costado da Náo pegado a Bras Correa se arriscou remeçando-se a elle, & o alcançou trabalhosamente, & ajudado dos que nelle ja estavaõ se poz em cima. O Capitãõ mór que ficava mais afastado querendo-se tambem remeçar, como era

mal visto errou o páo, & se foy ao fundo, afogando-se logo aquelle honradissimo fidalgo que tão valerosamente tinha feyto seu officio, deyxando magoados os que o viaõ morrer sem lhe poderem valer. Neste tempo passava húa lancha dos Inglezes com as lanças apontadas nos que estavão no gorupez, a qual como encontrasse na verga da cevadeyra que estava em Cruz nelle fixa, pela ostaga, deteve-se nella a lancha, & ainda alli valeo o final da Santa Cruz a estes afflictos, porque naquella dilação houve lugar de hum grumete lhes mostrar hum bizalho de pedraria, & asienar-lhe que lho daria se o não mataassem; elles vendo o bizalho, disviaraõ as pontas das lanças de modo, que pareceo a Bras Correa, que davão lugar ao moço que fosse entrar na lancha, & porque não oulava de o fazer, lhe bradou Bras Correa que entrasse, com o que animado o moço que estava na dianteyra do páo, remeteo com a lancha, & entrou, & elles o recolherão: os mais forão cometendo, & entrando, & Bras Correa tambem, Matanãos lançou húa corda do feu rebem a Nuno Velho que estava posto na curva, & puxando por elle para o gorupez o ajudou a pôr nelle, & lançando a correr se foy meter na lancha, que com grande pressa se afastou d'elle, temendo que chegasse o fogo da Náo à polvora, & voando as cubertas os alcançassem. Bras Correa vendo ficar Nuno Velho no gorupez fez grãde instancia com os da lancha que o tomassem, porque lhe montaria muyto o que lhe por si daria, & o não quizerão fazer com o grão temor que tinhaõ do fogo, mas bradaraõ a outra lancha que tambem vinha fugindo que o tomassem, como tomaraõ, & logo o despiraaõ da roupeta, & lhe tomaraõ hum relicario, & nũ o passaraõ á outra lancha, que era da Náo do Chumber Land, onde foraõ levados, & nesta fórma se salvaraõ treze pessoas, convem a saber: Nuno Velho, Bras Correa, & Gonçalo Fernandez Guardiaõ da sua Náo Nazareth, & o Estrinqueiro Antonio Dias, & Pedro Dias soldado da India, & dous calafates, & dous marinheyros, & quatro, ou cinco escravos. Os quacs da Náo inimiga viraõ acabar de arder a sua, atè que já quasi noyte chegou o fogo á polvora, que com horrendissimo estrondo, levantando húa grande nuvem de fumo, se concluhio aquelle espectáculo, indo-se o casco ao fundo, & acabando de perecer os que por seu bordo ainda estavaõ pegados: cujas almas permitiria Deos
 levar

levar logo á gloria , pois permitio que seus corpos passassem por tal tranlito. Dos treze lançárao os Inglezes os onze na Ilha das Flores, & Nuno Velho, & Bras Correa levárao consigo por serem Capitães para testemunho do successo, & por esperarem delles refugate; porèm tratarão-nos muyto mal com todos os disprimores, & máos tratamentos possiveis. Na batalha morrerão logo perto de noventa Inglezes, ficárao como cento & cincoenta muyto mal feridos, dos quaes foraõ depois morrendo muytos cada dia, & morreo na briga o Capitão Antonio Almirante, & o General Ckeve ficou tão mal ferido nos joelhos, que nunca mais se ergueo da cama, & foy dislo morrer a Inglaterra. O Capitão da outra Náo do Chiumber Land, foy passado pela barriga de húa arcabuzada de que depois em Inglaterra muyto tempo andou mal, & passavaõ que tão pouca gente como era a da nossa Náo lhes podessẽ matar tanta gente: sendo os nossos quando muyto setenta homẽs Portuguezes pelos muytos que lhe morrerão na viagem do mal de Loanda, porque posto que os escravos eraõ muytos, eraõ boçaes, & desfazelados, & só quatro, ou cinco delles prestáraõ para armas.

Assim ferido á morte se deyxou o General Ckeve andar entre as Ilhas mais de hum mez esperando successo de preza, corrido de haver de parecer sem ella em Inglaterra, com tanta perda de gente, atẽ que húa manhã viraõ a Náo Capitania da India Capitão mór Dom Luis Coutinho, com o qual pelejáraõ às bombardadas aquelle dia, atẽ que o General Ckeve mandou atar Nuno Velho, & Bras Correa, & metellos em huma lancha que enviou á Dom Luis dizendo, que amainasse da parte da Rainha de Inglaterra, senaõ que lhe queymaria a Náo, como fizeraõ á Náo Chagas, para cujo testemunho lhe mostravaõ alli os Capitães Nuno Velho, & Bras Correa, que della escapáraõ. Dom Luis mandou á lancha que falasse de largo, & respondeo á embayxada, que elle naõ conhecia a Rainha de Inglaterra, senaõ a EI Rey de Espanha Dom Felipe nosso senhor cuja era aquella Náo Capitania da carreira da India, & Capitão mór della Dom Luis Coutinho, que na Ilha do Corvo tomára, & desbaratára a Richarte de Campo Verde General Inglez, & que dixessẽ ao seu General que fizesse o que podesse, que elle lhe responderia em fórma, & que chegasse a bordo, porque a Náo vinha carregada de muyta riqueza,

Da Não Chagas.

& pedraria. O Inglez vendo a reposta determinou de queymar a Não, & para isso mandou que logo se despejasse a Não de Chiumber Land, por ser velha, & que lhe sobrecarregassem toda a artilharia, & levando dentro em si dez pessoas para a marearem, com a lancha por popa em que se fahissem, depois de abordada, & ferrada com arpeos deyxando espias acetas na polvora, & que remetendo todas tres Nãos com a nossa, aquella sô balroassem na dita forma: para que ambas se abrazassem. Tomado este assento, ordenou Deos outro; porque continuando-se aquella tarde a batalha, ás bombardadas, deraõ da nossa Não húa bombardada no masto do traquete da Não do Conde com que lho quebráraõ, & apoz isso sobreveyo húa trovada, com que a nossa Não se foy faindo, & as duas a poz clla, as quaes Dom Luis aquella noyte fez farol, & como amanhecco não viraõ a outra, que por não ter masto não pode velejar, tornáraõ-se a ella, disistindo da contenda, & seguiu Dom Luis sua viagem em paz. Porque quando Deos quer, tudo ordena como cumpre.

Ckeve enfadado dos máos sucessos, & muyto mais da morte que o apertava pela ferida dos joelhos, se foy na volta de Inglaterra, onde em breves dias morreo, & onde Nuno Velho, & Bras Correa foraõ prifioneyros do Conde Chiumber Land, que os tratou muyto bem, tendo-os por hospedes hum anno, em que se resgatáraõ por tres mil cruzados, os quaes Nuno Velho pagou só por ambos, não querendo que Bras Correa pagasse nada delles, & vindos a Espanha Sua Magestade lhes fez algumas merces, & a Bras Correa tornou a enviar a India por Vedor da fazenda de Goa neste anno de 1604.

CAPITULO UNICO.

Da causa, & desastres, porque se perderaõ muytas Nãos da India.

HE cousa que muyto magoa considerar na perda de tantas Nãos desta carreya da India, & quasi todas por desastres, & cobiça insaciavel: & não quero dizer o porque mais. Sò digo que os que andaõ nella ponhaõ os olhos em quantos perderaõ vidas, & fazendas, & o porque, & se advirtaõ do que lhes cumpre nesta materia, & não chamo desastres às que tomaraõ os Cogarios, &

H

fizeraõ

fizerão perder; porque isto são casos fortuitos de guerra, como vimos na Náo São Fellippe que Francisco Draque tomou entre a Ilha Terceyra, & de São Miguel com nove Náos de guerra, nem a Náo Madre de Deos, que na Ilha das Flores tomou outra esquadra Ingleza, nem a Náo Santa Cruz, que por lhe escapar das mãos à mesma Armada, deu com fgo à costa na mesma Ilha, & se poz o fogo para o inimigo della não levar nada, como não levou. Nem a Náo São Francisco que vindo de arribada no anno de 97. deu com fgo à costa na Ilha de São Miguel por se livrar de 140. vellas de Armada Ingleza; nem chamo defastre o da Náo São Valentim que ancorada em Cezimbra no anno de 1602. foy alli tomada de Inglezes, nem menos a naveta Santo Spirito que sahindo de Lisboa para a India só em Outubro, ou Janeyro do anno de 1590. a tomaraõ Coçarios às bombardadas: & se no que fica contado do Galeão Santiago, & da Náo Chagas se pôde attribuir algũ defastre, do discurso da historia se deyxará coligir, que o que eu entendo da Náo Chagas defastre foy pegarse o fogo pelo coxim, & não se advertirem delle para o tirarem antes da batalha; porque em semelhantes successos o Capitão do fogo ha de ser muy advertido, em afastar todo o modo de acendalha: essa he a razão, porque logo convem tirar as monetas das vellas, não só para desembaraçarem a vista, mas para ficarem levantadas as vellas do fogo, nas quaes he sempre mais perigoso, porque fenaõ pôde apagar como vimos nesta Náo. Defastre bem sentido foy partirse da India Manoel de Sousa Sepulveda, não só tão tarde como partio em dous de Fevereiro do anno de 1552. de Cochim, que era o tempo em que para bem ouvera destar no cabo de boa Esperança, mas partio-se sem vellas, com hũas vellas, que para as remendar amainou tantas vezes, que poz até treze de Abril que são dous mezes, & dez dias, em chegar a trinta, & dous grãos no cabo sendo já inverno nelle, onde se perdeu: & mayor defastre foy entregar as armas aos Cafres, que tão caro lhe custou a elle, & molher, & filhos, & a todos. Defastre grande foy o da Náo Santiago Capitania que deu no bayxo da India, sendo bayxo tão conhecido. Defastre foy tambem dar à costa na Ilha Terceyra o Galeão Santiago vindo de Malica o anno de 98. sem tormenta, & por falta de amarra, que não tinha: estando no mesmo porto seis Náos de viagem de que era Capitão

Da Náo Chagas.

59

môr João de Tomar Caminha, & o Galeão São Lucas Capitania da frota do Brasil de q̄ era Capitão môr Bras Correa, & nenhú deu à costa fenaõ o dito Galeão por não ter amarra. Dezaftre feja tambem perderfe a Náo São Luis no parçal de Soffalla no anno de 1582. indo de viagem para a India, por roim pilotagem. Dezaftre foy bem grande o da Náo nossa Senhora da Encarnação, que no anno de 96. levou de Lisboa à India o Conde da Vidigueyra Almirante; porque tendo-a no porto de Cochim carregada para se vir nella para o Reyno o Vifo-Rey Mathias de Albuquerque, ardeo affim carregada por occasião de se chegar a ella hum barco em que se ateou o fogo, levando barris de polvora, & de alcatrão, & por mão tento ardeo a Náo carregada, & morreo nella alguma gente. Tambem feja dezaftre partir de Goa a Náo nossa Senhora do Castello para a India, & irse perder setenta legoas das Ilhas de Angola, a través de Moçambique, onde foy ter o Capitão com alguma gente; & não foy menor dezaftre o da Náo Madre de Deos feyta na India, que partindo de Goa para este Reyno no anno de 1595. aos treze dias de viagem foy dar nos bayxos da desertas de Arabia, de que só dezaféis pefloas se salvarão, & os mais mataraõ os Arabios. Seja tambem dezaftre de tres Nãos que partiraõ de Lisboa para a India, a fãber; a Náo Santo Antonio no anno de 1589. (que dizem que ardeo) & o Galeão São Lucas no anno de 1590. & o Galeão São Felippe no anno de 1600. fem de nenhuma dellas haver mais novas, nem como se perdessem, mais que desaparecerem. Porém ainda que todas as Nãos já nomeadas podemos coligir que quafi todas se perdessem por dezaftres, as outras que agora se seguem não por dezaftre, mas por cobiça se perderão, que he mal antigo, & conhecido nesta carreyra, & de todos chorado, & de ninguem remediado, sendo o remedio disso tão necessãrio, como he haver Nãos, & ministros para ellas, porque realmente pela mayor parte nesta carreyra anda gente de infaciavel cobiça, & tal, que do naufragio da Náo Santiago no bayxo da Iudia, se conta que vendo hum, grande soma de reales de oyto lançados por cima do bayxo, não havendo nelle esperança de salvação, tomou hũa sacca grande, & os apanhou todos, & meteo na sacca, & a atou, & não tardou muyto que a marè enchendo cobrio a sacca, & a elle, & a todos afogou. De hum marinheyro da Náo Santa Clara que

deu à costa no Brasil, se conta que vendo que todos se dispiaõ nũs por se salvarem a nado, deyxavão na Náo cadeas de ouro, & outras peças, elle se carregou dellas esperando nadar com ellas à terra, & em tocando na agoa antes de poder nadar, era tal o peço que com elle se foy a pique ao fundo, & perdeu a vida. Pontualmente assim são os que carregão, ou sobre carregão na India as Náos, com tanta cobiça, que parece que não esperão de chegar a este Reyno, senão em fazendo vella hirem-se a pique ao fundo. E he coufa lastimosa, & para chorar com lagrimas de sangue ver a multidão de Náos que em poucos annos se perdẽrão por cobiça, em que não só he de considerar a grande soma de riqueza que nellas comeo o mar (que fique no arbitrio de cada hũ) mas a perda de tanta gente, não só fidalgos, & soldados de grande valor, mas Pilotos, Mestres, nautas, & bombardeyros, gente toda feyta nesta carreyra, que lá, & cá fazem notavel mingoa, & seja a primeyra parte desta cobiça a que muytos mormurão da querena Italiana que se dà a estas Náos, não por melhor fim, mas por se poupar parte do custo que fazem pondo-se à monte, como importa a estas nossas carracas, & às Náos de Levante baste embora a querena no mar, porque a sua carga he de vidros, & espelhos, & o feu mar diferente do Oceano, & em que cada tres dias podem tomar porto, basta que he mar de galès, aonde bástão humas Náos vazias como torres; & as nossas Náos da India atravessão o mar Oceano de Pollo a Pollo, & passão o cabo de boa Esperança, não carregadas de vidro, se não sobre carregadas de grandes machinas de cayxões, & fardos, & dogras pezadissimas, & contende com a furia dos quatro elementos, & caminhão cinco, & seis mil legoas có todo o successo do tempo: & a querena para ellas he tão danosa, como se tem visto pela multidão das Náos, que depois que ella se usa se perderão, na fórma que logo se verá, não por dezastres, como algumas das já nomeadas, mas por cobiça, & pouco tento, & por se cuydar que he provisão a querena, & provisão dar-se o concerto das Náos de empreytada, & que se poupa na bolça dos contratadores. Em esta fórma perdeffe o Reyno assim pela furda, porque a querena desencaderna toda huma Náo, & he forçado calafetalla molhada, & mal vista pela quilha, & partes importantes, & a empreytada concertasse como quer, & não como de ve, & a Náo para ser bem concertada,

certada, ha de ser pondo-se a monte, & secando-se primeyro muyto bem, porque não cuspa o calafetado, começando-se a ver pela quilha, o que não se pôde fazer da querena, & em taes adereços, se ha de prohibir toda a empreytada, & advertir com grande tento que se lhe não meta pão, nem taboa, senão muyto seca, enxuta, & colhida de vez, qual he a lua velha a de Janeyro. A terceyra causa que bota a perder as Nãos, & o Reyno, & a India, & tudo, he a dos que navegação nesta carreyra, em sobrecarregarem as Nãos, & as arrumarem mal, com o leve em bayxo, & o pezado encimaz o que não só descompassa as Nãos, mas basta qualquer occasião para abrirem, & se perderem tantas, como temos visto, abertas todas indo-se ao fundo. Deyxemos as antigas, porque este mal he já muyto velhe: como lemos daquelle grande naufragio da Náo de Fernam Dalvarez Cabral, que abrio, & deu à costa no cabo de boa Esperança, que só sobre húa das cubertas, trazia mais de setenta cayxões muy grandes de fazenda; mas vamos às que agora ha poucos annos, por sobrecarregadas, & mal aviadas da querena Italiana, se perderão indo-se ao fundo. E comecemos pela Náo São Lourenço, que no anno de mil, & quinhentos, & oytenta, & cinco, foy de Lisboa à India, & tornando de lá sobre carregada abrio, & foy fazer naufragio em Moçambique. Item, o Galeão Reys Magos que vindo de Maláca abrio, & foy fazer naufragio em São Thomè. Item, a Náo Salvador que foy de Lisboa no anno de 1586. que da volta da India abrio, & fez naufragio em Ormuz, donde a fazenda delle foy trazida a Lisboa pela Náo Rozario. Item, a Náo São Thomè que partio de Lisboa no anno de 1588. & tornando para este Reyno abrio, & com grande tribulação foy dar à costa na terra do Natal, onde morreo muyta gente, & algũa que se salvou foy a Soffalla com assáz trabalho. Item, a Náo São Francisco dos Anjos, fe yta na India, vindo para este Reyno no anno de 1591. abrio, & fez naufragio em Moçambique. Item, o Galeão São Luis que no mesmo anno foy de Lisboa a Maláca, da volta abrio, & fez naufragio em Moçambique. Item, a Náo Santo Alberto de que já tratey, que aberta no anno de 1593. fez naufragio no penedo das fontes, cuja quilha era tam podre que a desfazia Nuno Velho Pereyra có a cana de Bengalla. Item, a Náo Nazareth no mesmo anno aberta fez naufragio em Moçambique.

Item, a Nào São Pedro que no anno de 1594. tornando da India abriu, & foy fazer naufragio a Pernambuco. Item, a Nào Sam Christovão, que de Lisboa foy no anno de 1593. da torna viagem abriu, & foy a Moçambique, onde não quiz descarregar, senão tornar para Goa em companhia da Nào São Paulo, em que a gente se salvou, porque ella foy-se a pique ao fundo. Item, a Nào nossa Senhora do Rozario que foy de Lisboa no anno de 1595, quando tornou abriu, & fez naufragio em Moçambique. Todas estas onze Nãos se perderão abertas indo-se ao fundo com carga, porque he tanta a que lhe põe não só dentro em seu bojo, mas sobre as cubertas, & por fóra do costado, que não sómente abrem (como está dito) mas inteyras se vão a pique ao fundo com a sobre carga, como fez a Nào Reliquias no porto de Cochim que foy o pezo da sobrecarga tanto, que se foy a pique ao fundo. E ainda mal, porque não pararão as perdas deste Reyno só com as Nãos, já nomeadas, porque dentro nos mesmos annos perdeu mais oytto Nãos, que partindo da India assim sobrecarregadas, nunca mais apparecerão, nem nova dellas, & ainda das atraz nomeadas que fizeram naufragios, de muytas escapou a gente toda, & de outras algũa, & muyta fazenda, mas destas oytto de que não ouve noticia, nem gente, nem fazenda, que he magoa que basta para espelho dos futuros, estimarem mais suas vidas, & carregarem mais temperada, & comodamente, por se não verem em taes estremos, quaes se divião ver estas Nãos, convem a saber: A Reys Magos que no anno de 1582. foy de Lisboa á India da volta desappareceo. Item, a Nào Boa Viagem, que foy para a India no anno de 1584. quando tornou desappareceo. Item a Nào Bom JESU, em que no anno de 1590. foy de Lisboa o Viso-Rey Mathias de Albuquerque, tornando nella o Governador Manoel de Sousa Coutinho com sua mulher, filhos, & muytos fidalgos desappareceo, sem haver novas della. Item, a Nào São Bernardo foy de Lisboa à India no anno de 1591. & tornando de là para este Reyno desappareceo. Item, a Nào São Bartholameu que foy de Lisboa no anno de 1594. quando tornou da India desappareceo. Item, a Nào São Paulo foy no mesmo anno de Lisboa, & à volta da India desappareceo. Item, a Nào nossa Senhora da Luz partio de Lisboa no anno de 1595. & tornando da India desappareceo. Item, a Nào nossa Senhora

Da Não Chagas.

63

Senhora da Victoria, foy no meſmo anno de 95. de Lisboa, & à torna viagem deſapparecco. Das quaes oyto Náos não ouve noticia de como ſe perdeſſem, & ha ſe de preſumir que abrirão, & ſe forão ao fundo, na fórma que todas as mais fizeraõ naufragios, que foy abertas: as quaes fez Deos mercè que chegaſſem à coſta, & a eſtas ultimas antes diſſo comeo o mar. Affim que em vinte annos que ha do anno de 1582. até 1602. perdeõ eſte Reyno trinta, & oyto Náos da India na fórma que tenho appontado, algúas por dezaſtre, & as mais dellas por cobiça, de ſobrearregarem na India, & todas eſtas perdas da India, & ſua carreyra ſe encerraõ em duas cauſas. huma que por partirem de Lisboa tarde arribão, a outra por partirem da India ſobrearregadas ſe perdem: & ambas eſtas cauſas ſão bem remediaveis, & aſſaz de prova temos diſto muy baſtante, no que vimos neſte porto de Lisboa no anno preſente de 1604. que chegaraõ a elle ſeis Náos da India a ſalvamento ſem ſe perder algúa, porque como na India não ouve muyta carga, carregou cada huma a carga ordinaria, & pode com ella, & montou a viagem a ſalvamento, & apoz eſtas Náos, entraraõ pela barra, as Náos que partiraõ della para a India, que arribaraõ por partirem a vinte, & nove de Abril, que he muyto tarde, & tambem as Náos que partem da India muyto tarde tem trabalho, porque vaõ de mandar o cabo já no inverno. O verdadeyro partir de Lisboa ha de ſer antes que o Sol paſſe a Equinocial: bem de experiencia hà diſſo; & porque iſto ſenão pervine a tempo, arribão tantas Náos, como arribaraõ no anno de 1601. q̄ de nove que partiraõ arribaraõ cinco; & tambem ſe arriſcaõ a muyto as Náos que não partem da India dentro em Dezembro para paſſarem o cabo de boa Eſperança no verão daquelle Pollo, em que entaõ eſtã o Sol. E finalmente a felicidade deſta carreyra, mediante Deos, eſtã em as Náos não ſerem feyras de madeyra verde, ſenão muyto ſeca, & colhida na lua velha de Janeyro, no ultimo da minguan- te, & na minguan- te do dia: porque he a verdadeyra ccaõ de ſer cortada, (como as uvas vendimadas em Setembro) tem entaõ a madeyra madurez, tem menos humor, he leve, ſécca mais de preſſa, dura mais, & não revè, nem em pena, & não fó as Náos de tal madeyra ſeraõ mais leves, & mais duraveis, mas mais fortes, & eſtanques; porque a pregadura neſta madeyra colhida de vez, he

fixa,

